

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
— VISADO PELA CENSURA —
— AVENÇA —

Rutila o sol da glória!

Fui romeiro na homenagem consagrada de Alberto Sampaio. Começou por um acto religioso, na Igreja da Oliveira. Missa cantada. No momento próprio subiu ao púlpito um orador. Para dizer palavras de exaltação ao vimaranense excelso, que foi Alberto Sampaio? Se aquele orador foi chamado ali para memorar a glória do grande morto, a verdade é que, nem por piedade, lhe recordou o seu nome.

Falhou, portanto! Bem sabemos que no calendário dos Bemaventurados não figura *Santo Alberto Sampaio*. Contudo, dentro do mesmo templo, no mesmo púlpito, outros oradores sacros têm feito o panegírico de homens notáveis, sem irreverência ou profanação do lugar.

Esta falta reduziu a missa a um simples acto de sufrágio — o que talvez fosse desejável para o resgate de uma alma límpida, que há muito repousa no Eterno. Quanto ao mais, tudo esteve no seu lugar — antigo cadeiral dos cônegos — destacadamente um coral muito afinado, acompanhando a grandeza da liturgia.

Como segundo acto da solenidade consagrada, assistimos à inauguração do monumento a Alberto Sampaio.

No enquadramento do lugar — que é um recanto de singelo ar provincial — a cerimónia decorreu com aparato e grandeza.

As orações proferidas, todas estiveram à altura do solene acto. Uma houve, porém, que pela sua construção e recitação atingiu a craveira dos discursos. Digo mesmo, dos bons discursos.

Foi o medalhão descerrado por uma Ilustre Senhora, sobrinha-neta do homenageado.

A nossa sensibilidade experimenta agrado, compunção, quando vemos um descendente descerrar para a posteridade uma figura gloriosa do seu parentesco.

Alberto Sampaio, que buscou no cerne das gerações as radiculas mais profundas do Povo Lusitano, dá honra à sua terra de nascimento. Razão por que fica bem o seu monumento no enquadramento do Largo do Laranjal.

A escultura e arquitectura do monumento, pertencem a António de Azevedo.

Merecidas foram as palmas e as expressões de louvor que lhe dispensou o público.

Seguiu-se uma visita ao Museu Regional de Alberto Sampaio.

A existência deste Museu é mais um monumento à glória do excelso Vimaranense. Justificada estava a visita ao seu precioso recheio. Nele se reviverá, se rememorar ainda mais intensamente, a Obra do historiador da Grei e, com ele, a inclita geração dos seus contemporâneos.

Para coroamento das manifestações, marcadas com o sinete municipal, assistimos na Sociedade Martins Sarmiento a uma conferência, confiada a um douto Professor da Universidade de Coimbra.

No estrado via-se um friso de figuras representativas, onde avultavam as togas, as fardas, as casacas.

Sem querer dar a este singelo artigo noticioso o ar de uma Crónica Mundana, acrescentarei que, no friso das personagens representativas, se destacava a Senhora Directora do Museu Alberto Sampaio.

Três foram as orações da noite: a lição do Mestre universitário, a peroração concisa e precisa do Reitor da Universidade do Porto, a apresentação bem facetada do Presidente da Sociedade Martins Sarmiento.

Como silva de arte, arrematou-se a consagração à glória de Alberto Sampaio com um concerto. Não sendo organizado com todos os requisitos da Arte, nem por isso deixou de satisfazer.

Recolhi a Porto, satisfeito por ver a minha terra marcar mais um ponto branco na sua vida cultural.

A urbe de Guimarães, na voz e no conceito dos valores que a visitam, é a «gesta heroica da Nação», a «terra sagrada da Pátria», o «ninho», o «solar» primeiro dos portugueses.

E a nossa emotividade, ao ouvir estes ditirambos, sobe de orgulho. Porém, decorrido o minuto das sonoras palavras encomiásticas, calmos em tristura, por nos lembrar que nem sempre essas expressões representam, no plano das realidades, valores em acção. E é pena!

A. L. DE CARVALHO.

A oração de um poeta

Com a inauguração do monumento ao notável historiador Alberto Sampaio, Guimarães resgatou uma dívida de gratidão. O acto impunha-se e nada justificava a demora da sua realização. Esta fez-se e serviu ainda para que nos fosse possível colher um magnífico exemplo de compreensão cívica e acção dos valores espirituais. A cidade esteve representada pelo seu povo, pelas suas colectividades, organismos e entidades oficiais. Mas até nós vieram individualidades de destaque na Cultura portuguesa. E muitos, quando nos falaram do investigador insigne Alberto Sampaio, filho querido da nossa terra, alguns disseram de novo sobre a sua personalidade extraordinária, ligada à Ciência difícil da investigação e dos problemas étnicos, do conhecimento remoto de Portugal e dos povos, da sua compleição vigorosa de Sábio, da grandeza da sua alma e da sua nobre e cativante modestia. São sempre modestos e bons os grandes Homens da envergadura de Alberto Sampaio, senhores dum espírito superior que nada quer com as vaidades e fatuidades dum mundo essencialmente materialista...

Homens ilustres nos falaram de Alberto Sampaio e há que destacar a notável conferência do dr. Torcato de Sousa, na Sociedade Martins Sarmiento, um verdadeiro templo da Cultura e da Ciência. Mas foi com embevecimento que ouvimos a emocionante oração de Pinto de Almeida. Analisando a Obra e o Homem, embora fugazmente, soube imprimir a essa maneira de apreciação do contexto histórico e científico daquela e da capacidade intelectual e espiritual do notável vimaranense, a par da dedução lógica do seu singular labor de investigação, a claridade e o fulgor dum sentido lírico que nunca se perde através dos tempos. Talvez só um poeta, como o orador, o soubesse fazer assim, com energia e ternura, ouvindo a voz da terra e a «mudez clangorosa» das pedras, na eloquência da história que esmaça porque é vibrante, luminosa e alta como as estrelas. No estudo de Pinto de Almeida há um sentimentalismo vigoroso e persuasivo. Não admira que assim seja. Um espírito poético, ou melhor, a poesia dum espírito é sempre uma força que não conhece fronteiras no tempo — nem na Terra — para iluminar, mais que ninguém, a figura sublime dos Santos e dos Sábios.

Alberto Sampaio, nessa voz da poesia, apareceu-nos verdadeiramente no seu tempo, figura egrégia envolta na riqueza da sua ciência, do seu apostolado, da sua sociabilidade. Guimarães, também a ouvimos no hino de prosa rítmica do poeta. E a sentimos nessas ruas e nessas encostas, no perfume belo e rústico da sua ancianidade.

Bem dizíamos um dia, quando tivemos de apresentar um poeta para uma conferência em que nos falou da Arte e da Beleza, que a poesia serve os objectivos transcendentales do Homem e é a grande esperança do mundo de amanhã, um mundo de Justiça, felto com a graça de Deus. E que pode representar na História, mais que uma força de introspecção, uma força de consagração da Verdade e dos valores supremos da Humanidade. E não nos enganamos. A oração de Pinto de Almeida disso nos convenceu. E convenceu-nos com emoção.

J. de G.

A «CONSTRUTORA VIMARANENSE»

Na Séde da Cooperativa «A Construtora Vimaranense», realizou-se no passado domingo, dia 10 do corrente, mais um sorteio o qual coube ao n.º 68, pertença do associado sr. Ernesto Costa, morador na Avenida Alberto Sampaio, desta cidade.

C. T.

A cidade de Guimarães SALDOU UMA DÍVIDA

prestando vibrante homenagem ao ínclito Vimaranense ALBERTO SAMPAIO

Pode afirmar-se que Guimarães, a vetusta e nobre cidade de Guimarães onde nasceu Portugal, viveu no domingo um verdadeiro dia de festa, com a inauguração do monumento ao insigne historiador vimaranense Alberto Sampaio.

A consagração, embora tardia, de um dos mais notáveis valores intelectuais portugueses da segunda metade do século dezanove, deve-se à Câmara Municipal, que, assim, soube saldar, dignamente uma dívida que se encontrava em aberto desde há longos anos.

Alberto Sampaio deixou, sem dúvida, o seu nome ligado e de maneira fulgurante, à cultura nacional de investigação histórica. Não sendo extensa, a sua obra é, contudo, como o afirmam os seus biógrafos, verdadeiramente notável pelo poder de síntese, de estruturação científica, de análise objectiva e de fórmulas incisivas e amplas de investigação e dedução.

Homem notável do seu tempo, formado em Direito pela Universidade de Coimbra, representou principalmente, com Martins Sarmiento e Abade de Tagilde, uma alta escola de cultura científica e histórica, que haveria de projectar-se, pela luminosidade dos seus espíritos, nos mais prestigiosos centros da Europa.

Alberto Sampaio foi companhei-

ro, entre outros de Antero, Eça, Junqueiro e Oliveira Martins, afastando-se, no entanto, de correntes políticas e filosóficas. Na velha terra de D. Afonso Henriques, longe das lutas estereis do partidário e dos pensamentos humanos que se chocam na diversidade das ideias, Alberto Sampaio realizou, nobremente, a sua obra de investigação histórica e económica, levando-nos trabalhos de notável valor, tais como: «Os Estudos da Economia Rural do Minho», «A Propriedade e Cultura do Minho», «Vilas do Norte de Portugal» e «Póvoas Marítimas».

Labor intenso, metódico, orientado por um brilhante espírito e servido por uma cultura vasta e profunda, ele alargou-se até às mais remotas raízes da nacionalidade analisando problemas complexos de história e ruralismo.

Foi este Historiador e Economista prestigioso que Guimarães consagrou no domingo, por iniciativa da Câmara Municipal, em colaboração com a Sociedade Martins Sarmiento.

A Inauguração do monumento

As festas de homenagem a Alberto Sampaio principiaram com uma missa celebrada na Igreja da

Colegiada e a que assistiram a Câmara Municipal, autoridades, representantes de organismos corporativos e culturais, etc..

Pelas 15 e meia horas, no Largo dos Laranjais, procedeu-se à inauguração do monumento da autoria do escultor António de Azevedo.

Estavam presentes autoridades civis, militares e eclesiásticas, bombeiros e banda de música, Mocidade, Legião, diversas colectividades com os seus estandartes e muito povo.

Na tribuna improvisada realizou-se uma sessão solene presidida pelo sr. Tenente-Coronel Armando Nery Teixeira, Governador Civil do Distrito, que se encontrava laudado por muitas individualidades, entre as quais destacamos:

Dr. José Maria de Castro Ferreira, presidente da Câmara Municipal e vereadores José Maria Pinto de Almeida, Dr. José Catanas Diogo, Manuel Soares Moreira Guimarães e Dr. Júlio Soares Leite; Dr. Amândio Tavares, Reitor da Universidade do Porto; Prof. Dr. Torcato de Sousa Soares, Lente da Universidade de Coimbra; Tenente D. Gonçalo Meireles, em representação do Comandante da I Região Militar; Rev.º P.º António de Araújo Costa, Arcipreste, em representação do Senhor Arcebispo Primaz; Coronel Mário Cardoso, presidente da Sociedade Martins Sarmiento; Dr.ª D. Maria Emília dos Santos Amaral Teixeira, Directora do Museu Alberto Sampaio; Dr. Alberto Feio, Escultor António de Azevedo, Prof. Mário de Sousa Meneses, Provedor da Santa Casa da Misericórdia e em representação do sr. Dr. Daniel Nunes de Sá; Dr. Américo Guerreiro, Reitor do Liceu; Almirante António Garcia de Sousa Ventura, Coronel António de Quadros Flores e M. Sousa Guedes; A. L. de Carvalho, Dr. Miguel Antas de Barros e Dr. Francisco P. Zagalo, Conservadores, respectivamente do Registo Predial e Registo Civil; Tenentes Diamantino Morgado, Arlindo A. Poças Falcão, Ernesto Moreira dos Santos e António J. de Sousa, Comandantes, respectivamente da G. N. R., da P. S. P., da L. P. e dos Bombeiros Voluntários; P.º José Carlos Simões de Almeida, Director do Internato Municipal; António José Pereira Rodrigues, Provedor dos Santos Passos; Jerónimo de Almeida, Dr. Luís de Pina, António Emílio Ribeiro, presidente do Grémio do Comércio; Dr. Amândio César, Julião Carneiro da Silva, chefe dos C. T. T.; Arquitectos Moreira da Silva e D. Maria José Marques da Silva; Rodrigo Pimenta, Director do Arquivo Municipal; P.º Luiz Gonzaga da Fonseca, Prior de S. Paio; Dr. Carlos Saraiva, presidente da Junta de Turismo; Prof. José Luiz de Pina, Rev.º Dr. Fernando Aurélio M. Pereira, Angelo de Sousa e Silva Madureira, gerente do Banco E. Santo; Dr. Augusto Ferreira da Cunha, João M. Rodrigues Martins da Costa (Alvão), em representação da U. N.; Dr. António Paul, Joaquim de Almeida Guimarães, José Gilberto Pereira, Dr. Joaquim Almeida Costa, Dr. Avelino Lopes Leite de Faria, Dr. Gonçalo de Faria, Alberto Vieira Braga, Manuel Alves de Oliveira, Casimiro Martins Fernandes, Dr. Jorge da Costa Antunes, P.º Avelino Pinheiro Borda, Dr. António M. Pinheiro Tor-

UMA DATA

Lembras-te ainda, amor? Foi neste dia. Tu e eu. O nosso amor. E ninguém mais. No céu azul turquesa e nos pinhais A brisa leve em meiga sinfonia...

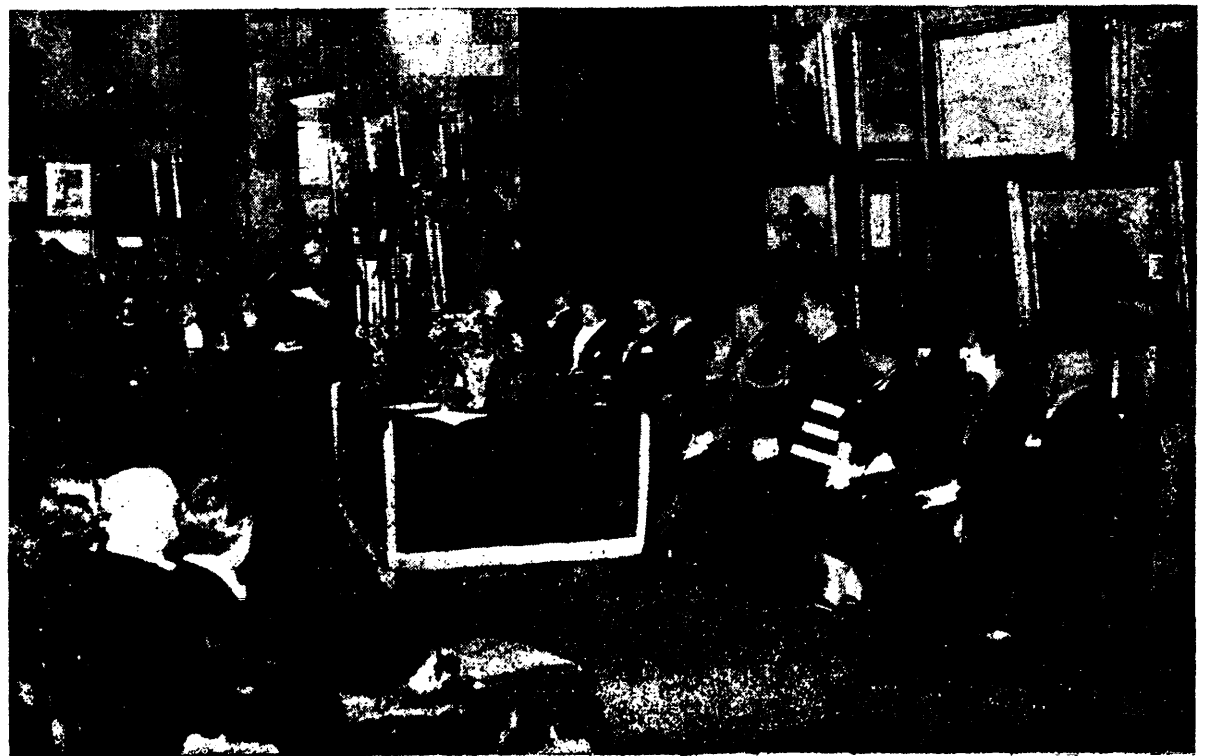
Dois corações: os nossos. Harmonia E ansiedade... e perto nos trigais Lauto banquete... Os doidos dos pardais! Nem davam conta de que a gente os via...

A nossa hora, amor... Imensidade!... Um beijo só... Um mundo!... Oh! que saudade! Horas assim não há duas iguais...

Fôra melhor não a viver, ai fôra!... Não sentiria como sinto agora A certeza cruel do nunca mais...

VIRGÍNIA NUNO VILAR.

Do livro: «Chamas e Cinzas».



Um aspecto de sessão solene, vendo-se no uso de palavra o prof. Torcato Soares

Tribuna dum Galeno

«O Pé descalço»

Pelo Dr. J. Soares Leite.

Abordar este assunto, já belamente comentado neste jornal pelo ilustre Colaborador X. é de facto abusar da paciência dos leitores amigos. Mas, como se trata dum péssimo hábito bastante arraigado no nosso povo, não é de mais a ele nos referirmos também, com a boa intenção de colaborarmos na campanha de educação das pessoas que assim se exibem desleixadamente.

De facto as pessoas que por hábito andam de pé descalço não são as mais necessitadas, não é em geral pela miséria mas sim por um determinismo pessoal, por hábito hereditário que assim se apresentam.

Se analisarmos o carácter dessas pessoas concluímos que o hábito do pé descalço, salvo raras excepções, é próprio do desleixo, da incuria, da deficiente educação e higiene precária, e ainda do analfabetismo.

Verifica-se que os do pé descalço, nos dias de trabalho, são capazes de nos aparecerem bem calçados e bem vestidos, de correntes, cordões e argolas de respeito ao domingo. E' hábito das nossas aldeias os trabalhadores do campo dedicarem-se às suas tarefas de sol a sol de pé descalço. Eles e elas, homens e mulheres, nos campos e pelos caminhos surgem-nos descalços e explicam-nos com a maior naturalidade que nos seus trabalhos não podem andar calçados. No entanto, nas vilas e cidades, principalmente no no-so Minho, esse costume primitivo mantém-se e há-de ser difícil, para já, convenceremos o nosso povo dos inconvenientes e perigos que esse triste hábito lhes acarreta.

Pouco a pouco temos de incutir

nos nossos infractores que é feio, que denota pouca educação, falta de cortesia e sobretudo que é anti-higiénico, perigoso e anti-social andar sem calçado.

De facto é de lamentar e é conflagrador assistirmos tantas vezes nas nossas ruas, hoje tão visitadas por estrangeiros, que ficam boquiabertos quando deparam com este

Continuação da 2.ª página

GAZETILHA

A consagração de Alberto Sampaio

Guimarães esteve em festa P'ra consagrar a memória, P'ra veneranda e notória, Dum Filho ilustre e eminente, Que tanta honra lhe deu No estudo mais aturado, Das raízes do passado Que no heroísmo se sente.

«Mais vale tarde que nunca»... Exprime um velho conceito, Que agora vem a preceito Nesta forma de julgar... Na tarde de apoteose, Viveu-se bem o momento, Vendo, enfim, o monumento Como se fora um altar.

No bronze se eternizou Esse sábio genial Que tanto amou Portugal Como grande Português. São estes Homens assim, Tendo a Cultura por norte, Que vivem além da morte — Que os outros... morrem de vez.

A Escola Industrial e Comercial comemorou com solenidade o "Dia de Portugal,"

Com toda a solenidade comemorou-se no dia 11 daquele estabelecimento de ensino o «Dia de Portugal». Concorreu para a grandiosidade da festa escolar referida, a presença do Ilustre Chefe do Distrito, Tenente-coronel Armando Nery Teixeira e do Delegado Provincial da M. P., Dr. Augusto César Cerqueira Gomes. Cerca das 15 horas acorreram ao edifício da Escola Industrial as diversas autoridades convidadas pela direcção daquele estabelecimento de ensino, a quem os alunos dispensaram o melhor dos acolhimentos. Quando chegou o Chefe do Distrito uma autêntica revoada de aplausos coroou a sua chegada, enquanto este passava a revista à guarda de honra, formada fora do edifício pelos filiados da M. P.

Depois, tendo entrado as autoridades na sala onde ia realizar-se uma sessão, formou-se a mesa que ficou assim constituída: Presidência o senhor Governador Civil, que tinha à sua direita o Delegado Provincial da M. P., Dr. Cerqueira Gomes, o representante da Câmara de Guimarães, sr. José Maria Pinto de Almeida, o Comandante da G. N. R., Tenente Diamantino Morgado, Comandante da P. S. P., Tenente Arlindo Falcão e Professor Secretário da Escola, sr. Mário Meneses. À esquerda encontrava-se em representação da autoridade eclesiástica o Rev.º Arcipreste de Guimarães, o Director da Escola, escultor António de Azevedo, o Comandante da L. P., Tenente Ernesto Moreira dos Santos, o Dr. Manuel Nunes de Sá, Director do Centro n.º 2 da M. P. e Rev.º Professor Doutor Bacelar de Oliveira, da Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga.

Aberta a sessão pelo Ilustre Chefe do Distrito tomou a palavra o Director da Escola Industrial que em curtas palavras saudou as autoridades que tinham vindo dar o calor da sua presença àquele dia, que era duplamente festivo, pois nele se comemorava o «Dia de Portugal» e aproveitando a oportunidade se fazia a imposição da imagem de Cristo na sala da M. P., crucifixo que fôra adquirido por subscrição de todos os alunos da Escola. Saudou todos os presentes e em rápidas palavras fez a apresentação dos oradores que iam abri-lhar a festa daquele dia.

Usou, primeiramente, da palavra o Dr. Amândio César, professor da Escola, que teve palavras de saudação para as autoridades presentes: Governador Civil, Delegado Provincial da M. P., Câmara de Guimarães, representante do Senhor Arcebispo Primaz e Doutor Bacelar de Oliveira. Entretanto, propriamente no motivo da comemoração falou do significado do dia que tinha como patrono o nome do poeta Luiz Vaz de Camões. Localizou a sua personalidade intelectual e humana na sua época; comparou-o com os poetas da antiguidade greco-latina e com os poetas, da meia idade fazendo seguidamente a análise detalhada da sua obra de lirico, de épico e de escritor teatral, bem como da vivência pessoal de cada um dos géneros que imortalizaram o grande poeta. Citou, referindo-os a cada género os juízos que foram feitos à obra de Camões desde o seu tempo, pela boca de Torcato Tasso, e seguidamente por Montesquieu, Voltaire, Schlegel, etc. Referiu-se, Delegado do I. N. T. no Porto, etc., etc.

Viam-se ainda, na Tribuna de Honra, além de bastantes Senhores, as seguintes pessoas de família do homenageado Dr. Alberto Sampaio: — D. Emília Ermelinda de Sequeira Leal Sampaio da Nóvoa e marido, sr. Coronel Francisco da Nóvoa; eng.º António Vicente de Sequeira Leal Sampaio da Nóvoa, Dr. Alberto Manuel de Sequeira Leal Sampaio da Nóvoa e esposa D. Saladina de Seixas Sampaio da Nóvoa, Dr.ª Maria Augusta de Sequeira Leal Sampaio da Nóvoa de Faria e marido eng.º Alberto de Faria; D. Maria José de Sequeira Leal Sampaio da Nóvoa e a menina Maria Augusta de Barros Sampaio da Nóvoa, sobrinhos; José da Costa Santos Vaz Vieira e António M. de Sousa Vaz Vieira, primos.

O eng.º António Vicente de Sequeira Leal Sampaio da Nóvoa, representava sua tia e madrinha, sr.ª D. Maria Henriqueta de Leal Sampaio de Carvalho e seus irmãos ausentes eng.º José João de Sequeira Leal Sampaio da Nóvoa, Francisco Luiz e Manuel Nuno de Sequeira Leal Sampaio da Nóvoa. A sr.ª D. Saladina de Seixas Sampaio da Nóvoa, representava sua cunhada sr.ª D. Maria Edith de Barros Sampaio da Nóvoa.

A Junta da freguesia de Cabeçudos (Famalicao), onde fica situada a quinta de Boamense em que Alberto Sampaio viveu larga temporada e onde faleceu, fez-se representar pelo seu presidente, Prof. José Borges de Sá e outros membros.

Continua na 3.ª página,

se à actualidade do poema e a, ainda bem reentradação para romeno, levada a efeito pelo Professor Doutor Victor Buescu.

A finalizar referiu-se ao que havia de vivo na obra de Camões, citando, a exemplo, versos tirados da sua vasta obra e acabando por o apontar, na cultura europeia como um dos grandes poetas, como um daqueles representantes do que há de perene numa tradição milenária.

As palmas que a assistência conferiu a este trabalho, que foi dito e não lido, serviram também de abertura às palavras que proferiu, seguidamente, o Dr. Bacelar de Oliveira, professor da Faculdade Pontifícia de Filosofia. Este, tendo saudado as autoridades, referiu-se ao quanto tinha de exemplar a presença de Cristo num estabelecimento de ensino destinado à formação de rapazes, Crucifixo que acabava de ser benzido pelo representante do Senhor Arcebispo Primaz. Depois, em palavras cheias de calor e de vivacidade, referiu-se à profunda crise do tempo moderno e ao papel que cabia a todos na reconstrução de um mundo, que, sem Cristo, era um mundo incompleto, era uma força a que faltava o primeiro motor. Esse motor primeiro era o que acabava de ser benzido e era para ele que chamava a atenção de todos, dizendo em palavras repassadas de oportunidade e de verdade qual a posição do homem de hoje a quem falta a presença do que há de eterno e de criador. Em seguida e com exemplos tirados da sua própria observação referiu-se ao que vira na indústria europeia, especialmente na Alemanha, onde o trabalhador conscientemente oferecia o seu labor diário ao primeiro de todos os trabalhadores do universo. A finalizar teve palavras muito sentidas para os rapazes e meninas da Escola, bem como para com a Direcção daquele estabelecimento de ensino, onde a presença de Cristo se fazia daquela forma exemplar. Uma autêntica revoada de palmas coroou as últimas palavras do orador que, como o primeiro, usou da palavra sem outro auxílio que não fosse a sua inspiração interior.

Em seguida usou da palavra o Delegado Provincial da M. P., Dr. Augusto Cerqueira Gomes, que em palavras vibrantes se referiu ao sentido da data que naquele dia se comemorava, ao mesmo tempo que fez a aproximação do «Dia de Portugal», com a cerimónia da entrega de Cristo aos rapazes da M. P. Foram para eles as suas mais emotivas palavras, aconselhando-os a que se guiassem no amor à Pátria como o fizera o Poeta da nossa epopeia e que seguissem o exemplo e a doutrina d'Aquele que, a partir daquele dia, fazia parte integrante da vida escolar de cada um. No final, a assistência coroou as suas palavras com uma prolongada salva de palmas.

Falou ainda o representante da Câmara de Guimarães, sr. José Maria Pinto de Almeida, que agradeceu todas as palavras que lhe tinham sido dirigidas, como representante do Município Vimarense. Em seguida, referindo-se à acção camarária, teve palavras de muito carinho para com todos aqueles que, de formas diferentes, têm contribuído para o progresso de Guimarães. O exemplo ali estava: no que se vinha realizando na Escola Técnica de Guimarães, cujo nível de professorado e de direcção estavam patentes no alto escal dos alunos presentes.

A encerrar a sessão — uma sessão a todos os títulos brilhante — falou o Sr. Governador Civil do Distrito, que teve palavras carinhosas para os alunos, depois de ter saudado o Director da Escola, os oradores e os professores. Muitas palmas e vivas acompanharam as autoridades quando elas se retiraram, no final desta memorável sessão de cultura patriótica.

Vida Rotária

À reunião de 4.ª feira do Rotary Clube de Guimarães presidiu o sr. Dr. Alvaro Marinho, tendo lido o expediente o Secretário sr. António A. Almeida Ferreira Júnior. Discutiram assuntos de interesse para Rotary e apresentaram actualidades os srs. Albano C. de Lima, Dr. Mota Prego, António Lima e José Machado Teixeira.

O presidente Dr. Marinho falou sobre o próximo acto de posse da nova Direcção e da sua importância e significado para a vida do Clube. À quele rendeu 91\$50.

Minhas Senhoras:

Se desejam as malhas das vossas meias apanhadas com perfeição, não confiem a entrega a qualquer estabelecimento. Só indo directamente à Fábrica das Meias, na Avenida Conde de Margaride. Não confundirem:

407

FÁBRICA DAS MEIAS.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Como era de esperar, foi condignamente comemorado o «Dia da Raça», em todo o país, por meio de exaltações patrióticas em que foi invocada a consagração do nome de Camões, símbolo da espiritualidade Lusitana.

Em Lisboa, onde foram realizadas várias sessões para esse efeito, destacou-se, quer pelo seu significado, quer pela sua oportunidade, a sessão de homenagem ao Professorado Primário, que foi presidida pelo Venerando Chefe de Estado e teve a assistência de várias individualidades, entre as quais Suas Excelências o Ministro e Subsecretário de Estado da Educação Nacional, tendo o primeiro salientado a importância da função social desempenhada pelos Professores daquele Ensino, aos quais dirigiu palavras de louvor e de incitamento, terminando o seu brilhante discurso por uma saudação à classe do Professorado Primário.

Sua Ex.ª afirmou o seguinte: «A actual geração de crianças é a razão de ser do meu Ministério, porque vejo nelas o futuro da Pátria».

No decorrer da sessão, que se efectuou no Instituto Superior Técnico, o Senhor Presidente da República entregou condecorações a algumas professoras e alguns professores, como glorificação dos seus serviços prestados à Civilização e à Pátria e ainda como Obreiros da formação da consciência da Nacionalidade.

Com efeito, a sacrificada e prestígioza classe do Professorado Primário bem digna se torna da justiça que lhe deve ser feita, motivo por que a homenagem que lhe foi prestada, duplamente significativa por ter sido a presença do Supremo Magistrado da Nação e a do Ilustre Titular da Pasta da Educação Nacional, lhe deverá ter servido de consoladora e reconfortante demonstração de que são os Poderes mais altos da Nação os primeiros a reconhecerem a grandeza e a fecundidade da projecção da sua nobre e patriótica missão de educar e instruir as criancinhas que lhe são confiadas.

Ainda bem que assim sucede num país onde, infelizmente, aparece quem não saiba ou não queira compreender o alcance social do Apostolado do Ensino Primário, aquele que introduz no cérebro dos pequeninos seres humanos a luz da inteligência, que cria no seu coração e na sua alma a sensibilidade do amor e da bondade e que procura transformar o seu espírito em tesouro de grandes virtudes e de excelsas qualidades, para que, no dia de amanhã, possam servir e amar a Pátria como bons portugueses. E' essa, sem dúvida, a maior responsabilidade dos Agentes do Ensino Primário, nas mãos de quem desabrocham formosos botões de rosa colhidos no jardim da humanidade!

Porém, minha Senhora, lá diz o ditado: «Não repares nas injustiças que te fizerem, quando as poderes combater com a tranquilidade da tua consciência». Assim devia ser, de facto, mas há injustiças que triunfam e consciências tranquilas que são amarfalhadas por esse triunfo, razão por que não deveremos estranhar essa imperfeição da sociedade dos nossos tempos. No entanto, a justiça a que tem direito a grande maioria do Professorado Primário foi publicamente evidenciada na sessão a que me acabo de referir.

E para não importunar mais V. Ex.ª nem lhe prejudicar o tempo de que precisa para atender outros poderes e outras vontades, subscrevo-me.

Junho de 1966.

De V. Ex.ª
cd.º ven.º e obg.º
X.



REFRESCOS
Deliciosamente preparados com cubos de gelo do

FRIGORIFICO
Electrolux

Silencioso.
10 anos de garantia.
Pagamento até 24 mensalidades.

SUCUMAL E EXPOSIÇÃO:
Praça da Liberdade, 123
Rua de Santo António, 151
PORTO

Assinal o Notícias de Guimarães



Os alunos do Internato Municipal, com os seus directores e professores na festa do encerramento do ano escolar

Tribuna dum Galeno

Continuação da 1.ª página

cenário do pé descalço em grandes e pequenos, limpos e esfarrapados.

Que conceito farão eles do nosso grau de civilização?

E quanto a higiene é dos problemas mais degradantes, sujeitando-se as pessoas que têm por hábito o pé descalço a andarem sujas e com os pés infectados dos mais variados micróbios, desde os das poeiras, aos das lamas, excrementos e espectoração. Um viveiro enorme de agentes microbianos espregueira a primeira porta de entrada, que pode ser um ligeiro ferimento, para se alojar nos tecidos subjacentes ou na corrente sanguínea. Daí a série enorme de infecções graves que tantas e tantas vezes têm provocado a morte e tendo como porta de entrada os pés.

São imensos os casos de tétano, sobretudo na lavoura, cujos sinistrados foram vítimas do seu próprio descuido.

E quantos outros não faleceram mas que tiveram de ser amputados? A infecção, se hoje melhor que ontem é possível localizá-la e dominá-la, progride tantas vezes e ri-se dos anti-bióticos, quando o organismo já está insensível aos mesmos.

Todas as cautelas são poucas e por isso temos que educar o nosso povo fazendo-lhe ver os perigos e inconvenientes a que está sujeito.

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social, que tanto tem combatido este péssimo hábito, vê agora os seus esforços a tomarem o rumo do completo êxito se todos nós abraçarmos a ideia combatendo o mal conforme indica o Subsecretário de Estado da Assistência Social, isto é, não prestando quaisquer serviços, a não ser os de absoluta urgência, às pessoas que se apresentem sem calçado.

Aos Professores Primários, aos Párocos e aos Médicos cabe a maior tarefa de educar a gente humilde, que nem sequer pensa nas consequências graves a que está sujeita.

E Guimarães, uma das cidades do turismo nacional, com tendência a progredir e a engrandecer-se, tem necessidade de olhar para o seu meio ambiente e por todos os processos elevar o nível social dos seus habitantes, da gente humilde arreigada a velhos princípios.

Temos que educar o nosso povo na maneira de vestir e de comer; de trabalhar e de descansar.

Temos que melhorar as habitações e criar novos bairros, mais confortáveis, com mais ar e luz. Na habitação reflecte-se e muito o carácter e o ambiente das pessoas que a habitam. A vida em promiscuidade encaminha para a baixa moral, maus costumes e maus vícios que degradam a personalidade humana.

Com fraca e deficiente habitação não pode haver melhoria de civilização.

Perante estes conceitos temos de enfrentar diversos problemas para acabarmos com o pé descalço. No entanto, com a boa vontade de todos, creio bem, tudo será possível, como se verifica nos países estrangeiros.

Na França, Suíça, e até mesmo na Espanha, temos reparado que mesmo os trabalhadores do campo andam sempre calçados.

J. SOARES LEITE.

A Peregrinação dos Escutas

Apesar das más vontades que se levantaram à última hora e vendendo essas lamentáveis más vontades com galhardia e apuro próprios de quem tem a consciência dos seus deveres, realizou-se, no passado domingo, a Peregrinação dos Escutas à Penha, promovida pelo Núcleo de Guimarães, a qual seguiu o itinerário que lhe havia sido fixado. Em representação do Rev.º Assistente da Junta Local celebrou missa, à chegada da Peregrinação, o Rev.º P.º Gaspar Nunes, assistindo o Chefe sr. Manuel

Alves de Oliveira, Chefes Adjuntos e escutas de diversas unidades. A missa foi celebrada no altar de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal, e em comemoração do «Dia da Raça».

Festas da Cidade

Foi-nos solicitada a publicação do seguinte Comunicado do Grémio do Comércio:

«Tem esta Direcção encontrado algumas dificuldades na elaboração da Comissão, as quais estão, praticamente, resolvidas pelo que, dentro de dias, será tornado público o nome das individualidades que aderiram e sobre os seus ombros tomaram tão espinhoso cargo, pelo que, no dia 14 do corrente mês, sairão para as diversas zonas do Concelho 5 Comissões a-fim de angariar fundos, esperando, da parte da população, o melhor acolhimento, boa vontade e colaboração para que as Festas Gualterianas, neste ano, em que comemoram as suas Bodas de Ouro, resultem com o brilhantismo que todos desejam a bem do glorioso nome da nossa Terra.

As Festas não são para estes ou para aqueles. São para todos pelo que todos estão interessados nelas — na sua realização e brilhantismo.

Todos devem concorrer para elas com boa vontade, com largueza e com dedicação porque, sem o interesse de todos, sem o auxílio de todos, elas não poderão ser o que devem e necessitam ser.

Espera esta Direcção que todos, sem distinção de espécie alguma e dentro das suas possibilidades, respondam ao esforço e labor dos que tomaram o cargo de as realizar apenas com um objectivo: A BEM DE GUIMARAES».

Um novo Instituto de Beleza

Inaugurou-se no dia 12 à noite, com a assistência de muitas Senhoras, representantes da Imprensa, etc., após se haver procedido à bênção pelo Rev.º Prior de S. Paio, sr. P.º Luis Gonzaga da Fonseca, o novo Instituto de Beleza, com que o nosso amigo sr. António Soares quiz dotar esta cidade e que está montado com todos os requisitos modernos, oferecendo o novo estabelecimento um aspecto de rara beleza.

Com um amplo salão, belamente decorado, destacando-se uma pintura, que revela o temperamento artístico daquele nosso amigo, com interessantes montras de exposição de algumas firmas comerciais da nossa terra, biblioteca, bar, etc., aquela nova Casa emparece, segundo cremos, ao lado das melhores que possam existir nos maiores meios do país.

Algumas firmas colaboraram nesta obra de merecimento, sendo-nos justo destacar entre elas



O magnífico Salão do Instituto de Beleza

O nosso Internato Municipal em festa

O nosso modelar Internato Municipal, que funciona há muitos anos sob a sábia direcção do Rev.º Padre José Carlos Simões de Almeida, realizou, no domingo, a sua já tradicional festa de despedida, onde estiveram presentes professores e alunos, assim como alguns amigos do modelar estabelecimento de ensino e o representante do sr. Presidente da Câmara, tendo constituído, como sempre, uma festa encantadora, no decorrer da qual ouvimos merecidas palavras de louvor e de incitamento.

Presidiu ao repasto o sr. Dr. José C. Diogo em representação dos srs. Presidente da Câmara e Reitor do Liceu, vindo-se na mesa de honra, os srs. Dr. João Rocha dos Santos, Dr. Aventino Leite de Faria, Dr. Joaquim Almeida da Costa, A. L. de Carvalho, João Roberto T. Sepúlveda, P.º José Carlos Simões de Almeida, Manuel da Costa Pedrosa, algumas Senhoras, etc.

Na altura própria, o sr. P.º José Carlos Simões de Almeida brindou, apresentando cumprimentos às autoridades, aos Professores, aos amigos e à Imprensa e falando paternalmente aos seus «rapazes».

Falaram depois os srs. A. L. de Carvalho, P.º Avelino Bordá, Fernando Serra Moreira, aluno do 5.º ano e Dr. J. Catanas Diogo.

Todos se referiram à obra do Internato e tiveram para os seus ilustres Directores e Colaboradores palavras de apreço a que gostosamente nos associamos, visto que aquele estabelecimento de ensino muito enobrece a nossa Terra.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar, hoje, vária matéria já composta, entre a qual os «Problemas Sociais», do nosso ilustre colaborador sr. P.º Manuel Matos.

FRIGIDAIRE

Mais de 20 milhões vendidos em todo o MUNDO 305

Vasco de Oliveira, na parte do mobiliário e António José Trindade, na distribuição da luz e aparelhagem sonora.

Num recanto do Instituto, em nicho apropriado, vimos uma formosa imagem de Santo António. E por todos os lados lindas flores a completarem o ambiente agradável do novo e modelar estabelecimento.

No acto da inauguração ouviram-se palavras de aplauso. A elas o proprietário sr. António Soares retribuiu com o seu agradecimento. Oxalá que o seu arrojado esforço seja coroado de muito êxito.

A CIDADE DE GUIMARÃES

Saudação do Presidente da Câmara Municipal

Aberta a sessão, falou o Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, presidente da Câmara Municipal. Depois de saudar as autoridades e representantes da Alta Cultura e de agradecer a presença do povo que compreende e sente tudo o que lhe fala da grandeza da sua terra, pronunciou um magnífico discurso, concluído, entre nutridas salvas de palmas, com as seguintes palavras:

«Alberto Sampaio, como muitos dos seus contemporâneos com os quais conviveu intimamente, honrou sobremaneira a mentalidade portuguesa.

«Martins Sarmento, Abade de Tagilde, Rocha Peixoto, Ricardo Severo e muitos outros são dessa época e conheceram bem o valor do homenageado de hoje.

«Lúcio de Azevedo chamou-lhe justamente: «escritor notável e pensador egrégio, economista, historiador que da seiva de Herculano se nutria».

«Aí fica o monumento para que as gerações futuras sintam o seu esforço e sigam o seu exemplo de trabalho.

«Como Presidente da Câmara, sinto uma grande alegria em entregá-lo ao culto dos meus contemporâneos e só ambiciono que o venerem e respeitem como merece, por ser um dos grandes desta terra.

«Foi grande pelo coração, e foi grande pelo espírito».

Seguidamente a Sr.ª D. Emília Ermelinda Leal Sampaio Nova, sobrinha do homenageado, procedeu ao desceramento do bronze de Alberto Sampaio, acto que foi calorosamente aplaudido pela multidão.

«Neste tributo fica a gratidão da gente de Guimarães» — afirma o vereador Sr. Pinto de Almeida

Depois usou da palavra o vereador Sr. José Maria Pinto de Almeida que proferiu uma brilhante oração, afirmando:

«Trata-se de consagrar para a quase eternidade do bronze e do granito uma das figuras mais altas da cultura vimaranesa contemporânea e nem o nosso devotamento ao trabalho de inteligência, nem o sabor dos frutos da investigação, nem a felicidade pelo estudo, nem a consideração quase orgulhosa da posse intuitiva dos valores autênticos de uma superioridade, poderão suprir as carências que de todo o ponto nos faltam, para tão alto cometimento.

«Foi sempre modesto, em sua vida, o grande estudioso e profundo investigador Alberto Sampaio e isso nos consola, em sinalado exemplo, para a tentativa de um brilho posto à sua consagração, ainda que o não possamos atingir.

«Aqui nasceu Portugal, não apenas na ponta fulgurante das espadas dos guerreiros, mas nas vigílias do saber e do estudo, nas pontas açuladas das penas de escrever, na continuidade intelectual de uma missão a cumprir, sempre que formos chamados à graça reveladora da gênese nacional e seu destino.

«É neste ambiente de cultura, de sonho, de lides gloriosas dos braços que ergueram as primeiras pedras de uma Pátria e dos cérebros que primeiro conceberam a sua grandeza, é neste recanto desta cidade, que em muito recorda ainda a visão quotidiana que ao sábio doutor Alberto Sampaio se ofereceu em vida, recanto semelhante a tantos que lhe dão um carácter próprio, a fazê-la objecto de enovadas atenções dos seus e dos alheios, que a Câmara Municipal de Guimarães inaugura hoje, para em nome da Cidade e do Concelho entregar aos séculos, sem receio dos desgastes do tempo, este monumento, em consagração e homenagem de um nome que é nosso, mas que transpôs há muito os limites das lides vimaranesas, como real valor do património intelectual da Nação.

«Em nome da Cidade e do Concelho, este monumento se torna em homenagem e gratidão.

«E as dívidas da gratidão só as podem pagar aqueles que as ficam eternamente devendo, mesmo depois de parecer que as solveram.

«A passada Câmara Municipal de Guimarães, por cuja determinação este monumento se ergueu — e todo o louvor é pequeno perante a grandeza do louvado —, como pela continuidade de uma acção em prol de Guimarães, a que agora promove a sua inauguração, este Município que tem sobre si a pesada responsabilidade da dignificação dos valores únicos e inconfundíveis, que fazem parte vivificadora do legítimo orgulho duma cultura secular, ao convidar Vossas Ex.ªs, quis associar à sua festa aqueles que por índice de lusitanidade acendem os mais altos factos do saber e da inteligência.

«Aquela responsabilidade não pesa à Câmara Municipal de Guimarães, senão como uma herança fidalga,

Prestou vibrante homenagem ao ínclito Vimaranesense

ALBERTO SAMPAIO

(Continuação da 1.ª página)

que a obriga a usar o brasão da primeira casa de Portugal e por isso a receber Vossas Ex.ªs à boa maneira portuguesa, a pedir desculpa pelas incomodidades do acolhimento, mas a substituí-las pelo carinho que souber dar.

«Responsabilidade ainda que não pesa, senão ao sentir-se este Município o portador de uma mensagem, que gostaria de levar a todos os que pudessem viver com ele as suas horas de glorificação, para as transformar nos imortais imperativos das virtudes vimaranesas.

«Pois bem.

«É à virtude vimaranesa, na pessoa de Alberto Sampaio, que hoje se ergue este monumento.

«Verdadeiro vimaranesa, pelo carácter, pela cultura, pelo amor à sua terra e pela modestia da sua vida, cada uma das suas virtudes necessitaria de um bronze que as consagrasse.

«Ele viveu e formou-se entre o escol mais alto que no século passado houve neste País.

«Os nomes de João de Deus, Herculano, de Oliveira Martins, de Antero, de Teófilo Braga, Eça de Queirós, Guerra Junqueiro, Azevedo Castelo Branco, Teixeira de Vasconcelos, Martins Sarmento e tantos e tantos outros, em ala aberta e brilhante, foram os nomes dos seus amigos e seus admiradores, quando não, como no caso de Oliveira Martins, o nome de um dos maiores servidores da intelectualidade do seu tempo, a pedir a Alberto Sampaio o conhecimento, ao mesmo tempo teórico e prático, erudito e técnico, da agricultura do Norte do País, que lhe foi precioso auxílio, para dar ao seu monumental trabalho, o famoso projecto da Lei de Fomento Rural, aquela exequibilidade pronta e segura, que deve ser o ideal de todas as criações legislativas».

Alberto Sampaio foi um dos grandes, entre os maiores daquele ciclo coimbrão, que tão assinalada influência exerceu no surto das ideias literárias, sociais e políticas da última parte do Século XIX.

Palavras do Chefe do Distrito

O Sr. Governador Civil do distrito, Ten.-Coronel Armando Nery Teixeira, ao usar da palavra, confessou o prazer que sente sempre que se desloca a Guimarães. «Mas hoje — afirma — redobra o meu entusiasmo, porque se comemora o Dia da Raça e aqui nasceu Portugal. Porque hoje se presta homenagem justíssima a um ilustre filho de Guimarães e historiador insigne, que deixou uma grande obra e um grande exemplo de tenacidade e cultura».

Depois de afirmar que os mestres encontram sempre em Guimarães uma magnífica fonte de estudos, saudou a sua população na pessoa do presidente da Câmara Municipal, que felicitou pela homenagem promovida ao inesquecível vulto e por ser escolhido o Dia da Raça.

Em seguida, o Sr. Alberto Manuel de Sequeira Leal Sampaio, sobrinho-bisneto do homenageado, agradeceu em breves palavras, em nome da família, a homenagem prestada a Alberto Sampaio.

Depois do Sr. Dr. Catanas Diogo, vereador municipal, ter lido o auto da inauguração, que as autoridades e elementos representativos assinaram, foi encerrada a sessão.

O jantar oferecido pela Câmara

No confortável Hotel do Tournal a Câmara ofereceu um jantar aos seus convidados, tendo presidido o Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, que estava ladeado pelos Senhores Dr. Amândio Tavares, Dr. Torcato Soares, Dr. Luís de Pina, Coronel Mário Cardoso, Escultor António Azevedo, Tenente Gonçalo Meireles e pela Sr.ª Dr.ª D. Maria Emília A. Teixeira.

Aos brindes o Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira agradeceu a presença dos convidados, autoridades e representantes da família de Alberto Sampaio, contribuindo assim para que a festa fosse digna de Guimarães.

Destacou a colaboração da Sociedade Martins Sarmento e, sobretudo, a acção do Sr. Coronel Mário Cardoso, seu presidente, e agradeceu ao Escultor António de Azevedo a obra artística que indubitavelmente revela os seus méritos.

O Sr. Dr. Amândio Tavares, reitor da Universidade do Porto, que representava, bem como o presidente do Instituto para a Alta Cultura, brindou pelas felicidades de todos e pelas prosperidades de Guimarães.

Conferência sobre a personalidade e obra de Alberto Sampaio

No salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, realizou-se, pelas dez horas, uma conferência que teve auditorio selecto e numeroso, com a presença de autoridades civis, militares e eclesiásticas, e de muitas senhoras.

Foi conferencista o Sr. Professor Dr. Torcato de Sousa Soares, da Universidade de Coimbra, que falou, com rara eloquência, sobre o tema: «Alberto Sampaio e a sua obra».

A apresentação foi feita pelo presidente da Sociedade, Sr. Coronel Mário Cardoso, tendo presidido o Sr. Dr. Amândio Tavares, que foi ladeado pelos Srs. Presidentes das Câmaras de Guimarães e Braga: Rev. Dr. Lúcio Craveiro da Silva Magnífico, reitor da Faculdade Pontifícia de Braga; Dr. Felício Campos, presidente da Junta de Provisão do Minho; D. Emília Ermelinda Leal Sampaio de Nova; Dr.ª D. Maria Emília dos Santos e Silva Amaral Teixeira, representante do Comandante da Região Militar, etc.

O Sr. Coronel Mário Cardoso, no uso da palavra, depois das suas saudações às autoridades e convidados, disse:

«Novamente vamos ter, neste momento, o alto prazer espiritual de ouvir pronunciar o elogio da Obra incomparável do grande historiador

«Justo é lembrar aqui, todavia, que o Centenário do nascimento de Alberto Sampaio não passou esquecido, felizmente, há 15 anos, pois a Câmara Municipal de Guimarães, à qual então presidia o ilustre advogado vimaranesa Sr. Dr. João Rocha dos Santos, promoveu, de colaboração com a Sociedade Martins Sarmento, diversas homenagens à memória do prestigioso Historiador, entre as quais o desceramento de uma lápide na casa onde Ele nasceu, e o lançamento da primeira pedra do monumento que hoje finalmente se inaugurou.

«Bem hajam os que, com esses actos de civismo e de reconhecimento público manifestaram, então, o quanto Guimarães devia ao espírito imortal desse investigador eminente, que tanto soube enobrecer a terra que lhe foi berço. Assim se prestigia e dignifica o Município vimaranesa quando mostra que sabe respeitar, como deve, a memória dos filhos mais ilustres desta terra, que bem a serviram no campo da Cultura intelectual, e mostrando também que, apesar de Guimarães ser uma cidade onde o trabalho mecânico, a Indústria e o Comércio, ocupam um lugar de primacial importância nas actividades locais — nem por isso deixa de manter vivo e alto o culto dos valores do Espírito».

«De facto, se o trabalho material é um factor de progresso e dignifica o Homem — e sem ele não podemos cumprir as exigências inerentes à vida humana — também igualmente o Homem carece de viver por um ideal que lhe revele a razão de ser da sua existência. Ai daqueles que não sabem, ou não queiram, prestar culto às manifestações da Beleza eterna e aos dons da Inteligência, e não vivem animados pelas forças sobrenaturais e extra-terrenas, pois que só elas nos aproximam da luz

núncia — poderá, realmente, permitir a visão integral de uma personalidade tão rica em todas as suas múltiplas facetas; de uma personalidade tão subtilmente dotada que, para bem a compreender, é quase preciso adivinhá-la nos recessos da sua modéstia, como gema que se esconde com o pudor do seu próprio brilho.

«Alberto Sampaio soube impor-se — e para sempre — pelos lampejos da sua inteligência criadora, que lhe permitia uma visão impressionantemente sugestiva dos nossos quadros populacionais.

«Por isso, mesmo quando a deficiência ou a obscuridade das fontes não permitia ao historiador desenhencillar a teia dos factos, seguindo o seu rasto através de sombras e lacunas ou de miragens enganadoras; mesmo quando, assim, a reconstrução desses factos não pôde ser fielmente feita, o seu espírito aliciente, se não nos dá imagens impetáveis, dá-nos, no entanto, quadros tão impressionantemente sugestivos, que terão sempre o mérito de constituir ampla plataforma para a consecução de sínteses perduráveis.

«Por isso o caso de Alberto Sampaio é certamente único na historiografia nacional. Caso verdadeiramente impressionante, por muito que voluntariamente, teimosamente, se tivesse procurado apagar na serenidade de uma vida retraída de todo o convívio espectacular. Era visceralmente um minhoto que na sua própria timidez encontra a força invencível que o há-de erguer aos mais altos voos do espírito.

«À luz de uma experiência plenamente vivida nos seus múltiplos aspectos e de conhecimentos históricos que essa mesma experiência torna mais nítidos e expressivos, Alberto Sampaio procura explicar o cenário humano que se desenrola à sua vista, amorosamente enleada nele; quer vivê-lo com a mesma intensidade desde as suas remotas origens. Daí a audácia das suas hipóteses — a audácia de quem procura com inflexível determinação, diria mesmo obstinada-

mente, imagens e explicações que, fazendo desaparecer sombras e lacunas, haviam de projectar intensa luz sobre a longa história do seu e nosso Minho. Mas, talvez por isso mesmo, há que admirar-lhe o espírito, essa espécie de intuição que é a marca indelével do verdadeiro historiador. Por isso, imprime carácter aos seus trabalhos históricos aquela elegância e equilíbrio que são o testemunho — a justa medida — de uma forte personalidade.

«Nas suas Vilas do Norte de Portugal, a sedutora personalidade de Alberto Sampaio revela-se já em toda a sua maturidade. Realmente, não é apenas o historiador erudito que conhece os factos e os sabe interpretar; é o pensador que consegue fundir a sua alma com a alma da terra, transportando para o seu mundo subjectivo toda a complexidade da paisagem física e humana do mundo em que vivia, dominando-o não só no momento que passa, mas desde as suas mais remotas origens.

«Faltava, para completar o estudo da população nortenha, a história da sua actividade mercantil e marítima.

O espírito do nosso Historiador não podia ficar indiferente a este labor tão fecundo — e daí o estudo que intitulou *As Póvoas marítimas* que, embora tivesse ficado incompleto constitui mais uma clara afirmação — e das mais expressivas — da sua vocação de Historiador.

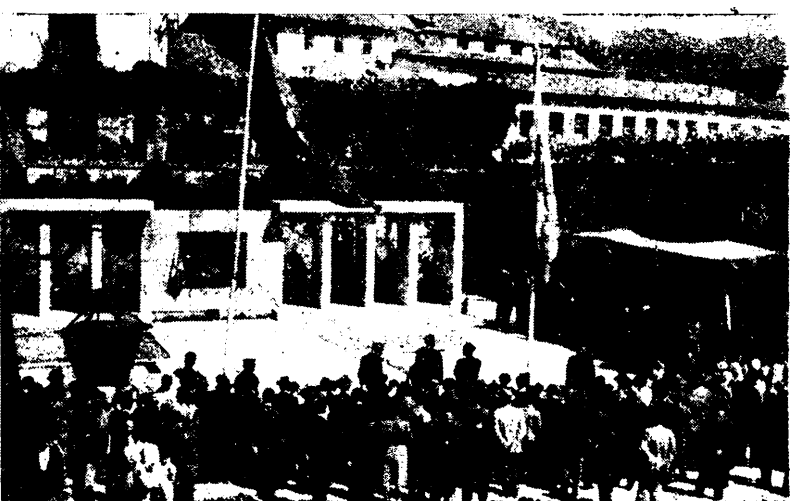
Em toda a sua obra, Alberto Sampaio procurou sempre o resurgimento da nossa economia, do nosso equilíbrio e, consequentemente, da fé nos nossos destinos — nos destinos deste Portugal nortenho que tanto estremece e que tão desveladamente serviu.

«Bem merece, pois, de Guimarães e de Portugal!»

O Sr. Dr. Amândio Tavares, antes de encerrar a sessão, agradeceu aos presidentes da Câmara Municipal e da Sociedade Martins Sarmento e a honra do convite para assistir à festa de homenagem dum dos mais ilustres filhos de Guimarães e felicitou o ilustre conferente pelo seu notabilíssimo trabalho sobre a personalidade e obra de Alberto Sampaio, tendo a distinta assistência aplaudido vivamente todos os oradores.

Em seguida os artistas Carlos de Figueiredo (violoncelo) e Filomeno Campos (piano), realizaram um brilhante concerto, executando obras de Sammartini, Weber, Chopin e Oskar da Silva.

Foi um número encantador, que fechou — e muito bem — as festas de consagração à memória do notabilíssimo historiador e investigador vimaranesa Alberto Sampaio.



No acto da inauguração do Monumento a Alberto Sampaio

vimaranesa, pela palavra do Sr. Dr. Torcato de Sousa Soares, portuense ilustre e um dos professores de maior prestígio na douta Universidade de Coimbra, que deste modo se dignou honrar a cátedra da nossa Instituição, a convite da Câmara Municipal de Guimarães, promotora das solenidades da inauguração do monumento que o Escultor Sr. António de Azevedo concebeu, e que hoje foi descerado nesta cidade.

«Com a inauguração do monumento a Alberto Sampaio, Guimarães pagou, finalmente, o justo tributo de gratidão que devia a um dos seus filhos mais ilustres. Sem dúvida que o dia mais oportuno para a inauguração de um monumento à memória do glorioso vimaranesa teria sido o do Centenário do seu nascimento, que já passou há 15 anos, em 15 de Novembro de 1941. Contudo, é sempre tempo de resgatar honradamente o que se deve, por maior demora que as circunstâncias imprevistas tenham provocado, protelando a remissão dessa dívida que a nossa terra contraiu, de há muito, para com o nome de Alberto Sampaio, resgate que hoje se fez, com a elevação moral que nos merece quem pela sua obra literária, pelo seu saber, pelos seus métodos honestíssimos de investigador probo e sério pela sua erudição e cultura, pelas suas altas qualidades de inteligência e de carácter e até pela modéstia e simplicidade incomparável de uma vida de cidadão exemplar, se constitua legítimo credor das homenagens póstumas, não só dos seus concidadãos, mas de todos os portugueses.

e da verdade! Pobres daqueles que se alheiam do signo tutelar dos grandes vultos da Humanidade, dos santos e dos heróis, dos sábios e dos artistas — desses que inteiramente se entregam a um ideal superior e nos ensinam a espiritualizar a vida.

«Alberto Sampaio pertenceu igualmente a essa legião eleita dos grandes condutores espirituais. Com outros dois insignes vimaraneses, com Martins Sarmento e com o Abade de Tagilde, foi Sampaio um dos maiores reconstrutores, em moldes científicos, da história desta região do Norte do País, dando, assim, com os seus importantíssimos trabalhos, um largo e valioso contributo para a elaboração da verdadeira História de Portugal. A grande lição que esses eminentes historiadores vimaraneses deixaram aos vindouros, produziram seus frutos, porque eles tiveram, felizmente, discípulos. Inspirados nos seus rigorosos métodos científicos de interpretação histórica, outros vieram, filhos desta mesma terra, ou a ela estranhos, que bem souberam honrar a Obra de tão insignes Mestres».

Pronunciou depois o seu notável trabalho, o Prof. Dr. Torcato de Sousa Soares, do qual damos a seguir alguns excertos:

«A figura de Alberto Sampaio integra-se nesta severa e evocativa paisagem urbana tão bem como a de Mumadona ou a de D. Afonso Henriques. Pertence-lhe, e para sempre. Mas evocá-lo não é tarefa fácil. Porque não basta a sabedoria, nem a mais vasta ou a mais profunda: só um verdadeiro espírito de humildade, diria mesmo de re-

HOMENAGEM ESCUTISTA FESTIVAL DESPORTIVO

Em virtude do homenageado ter de partir, dentro de dias, para os Estados Unidos da América, onde vai fixar residência, teve de ser antecipada a homenagem de despedida que os escutas do Núcleo de Guimarães prestariam no próximo domingo, na Penha, ao Secretário Sr. José Duarte Xavier.

Assim, no dia 5 do corrente, reuniu-se a Junta local na sua sede, comparecendo grande número de chefes e de escutas. Presidiu o Chefe da Junta local Sr. Manuel Alves de Oliveira, secretariado pelo Rev. Assistente Sr. Padre Luís Gonzaga da Fonseca e pelo Secretário Sr. José Duarte Xavier.

O Sr. Manuel Alves de Oliveira disse do significado daquela reunião, dirigindo ao Sr. José Xavier palavras de muito louvor e apreço pela acção que desenvolveu, como Secretário do Núcleo de Guimarães, na expansão do escutismo no nosso concelho. Seguidamente fez entrega ao homenageado de uma taça de prata, oferta das escutas de Guimarães, na qual se encontrava lavrada a Flor de Lis, emblema das escutas. Falaram, depois, o Chefe Adjunto Sr. João Xavier de Carvalho, o Secretário das Unidades de S. Sebastião Sr. Joaquim Ferreira, e o Rev. Assistente da Junta local Padre Luís Gonzaga da Fonseca.

O Sr. José Duarte Xavier, visivelmente comovido, agradeceu a homenagem que acabava de lhe ser prestada e afirmou que, embora longe da sua terra, não deixará de se interessar pelo escutismo e por todos aqueles que foram seus dedicados companheiros durante os longos anos que decorreram na Junta local. Salientou, de um modo especial, a acção do Chefe, Sr. Manuel Alves de Oliveira e pediu que à volta dele se reunissem todas as boas vontades no sentido de se desenvolver e engrandecer o movimento escutista no Núcleo de Guimarães. Foram formulados votos de boa viagem e de muitas felicidades para o homenageado, que foi muito abraçado pelos seus companheiros.

Em comemoração do Dia de Portugal, realizou o Centro n.º 1 da Mocidade Portuguesa, do Liceu Nacional de Guimarães, no campo de jogos da Amorosa, um festival desportivo com que encerrou as actividades no actual ano lectivo, e ao qual assistiram vários professores daquele estabelecimento de ensino, tendo presidido o Sr. Dr. Catanas Diogo.

O festival iniciou-se com a apresentação e saudação das classes participantes às autoridades presentes, tendo os alunos, em mais de duas centenas, cantado o Hino da Mocidade Portuguesa. Seguiu-se a exibição da numerosa classe do 2.º ciclo, do professor Sr. Herlander Freitas, que executou uma lição de ginástica educativa, que foi muito apreciada.

Realizaram-se depois algumas provas de atletismo, revelando alguns alunos reais possibilidades para este difícil desporto, sendo justo destacar os nomes de Oscar Areias, Gaspar Jordão, Adolfo Esteves de Sousa, Arnaldo e Manuel Lobo, Miguel Antas de Barros, Pinto Lisboa, Gaspar Gomes Alves, Luís Carvalho e muitos outros que se se dedicarem à modalidade podem conseguir bons resultados.

Os alunos do primeiro ciclo, do professor Sr. Tenente Diamantino Morgado, exibiram-se num apontamento dum esquema ginástico e realizaram vários jogos que preunderam o interesse dos jovens ginasistas e assistentes.

A classe especial, do professor Sr. Herlander, fez demonstrações em saltos de tapete e de plinto, denotando uma preparação apurada, impressionando especialmente nos flik-flaks, mortais livres e sobre o plinto e na execução de saltos em torrente, evidenciando autodomínio, decisão, destreza, agilidade e coordenação neuro-muscular.

Realizaram-se depois, simultaneamente, jogos de voleibol, basquetebol e futebol, entre grupos das diversas turmas.

O festival encerrou-se com os alunos em desfile e cantando o Hino Nacional.

CRÓNICA PARA MAIORES DE 50 ANOS

AVE IZILDINHA—O ANJO DO SENHOR CONDUITA

XXV

Nesta época de falta de originalidade popular de manifestações artísticas, que dantes apareciam espontaneamente nos folguedos públicos, especialmente nas romarias, procura-se reviver esse tempo com os chamados grupos folclóricos.

E há apaixonados etnógrafos que colecionam cantigas, danças e contos que aos poucos vão desaparecendo, e eram elaborados por ignorados artistas, no mais expressivo significado deste termo, e cujos nomes, ou se perderam, ou não vieram para o público para serem proclamados como o fazem para as músicas e bailados clássicos.

E bem mereciam sê-lo os das «Festadas» tão características da região de Guimarães, e de que há dias ouvi a transmissão da festa das Cruzes de Barcelos.

Do meu tempo de menino recorde-me de alguns costumes e até à juventude ainda conservei vários ditos, cantigas e bailados que me parecem já perdidos na sua maioria. E, note-se, se alguns dias por aí aparecem é porque houve quem os arrecadasse em livros para uso das escolas infantis, enquanto que no nosso tempo passavam de Pais a Filhos e eram ensinados no meio familiar.

Assim, desde pequeninos fomos embalados pelas nossas Mães, que nos criavam ao seu peito, com esta doce canção:

«Nana, nana, meu menino
Qu'a mãezinha logo vem,
Foi lavar os teus paninhos
A fontinha de Belém».

Outra que ouvi a minha Mãe quando embalava minhas Irmãs mais novas:

«Era já noite que mal se via
Na minh'aldeia tudo dormia,
Tudo dormia só eu cantando
Na dobadoura ia dobando».

Doba, doba dobadoura
Não m'enleia a meada
Qu'o novelo ind'ê pequeno
E já tenho a mão cansada».

Aqui há uns meses ouvi esta canção de embalar num recital da E. N., mas que diferente era e tão longe da suave melodia da minha infância!

Isto no tempo dos berços de embalar, que as nossas Mães, com as mãos entretidas a costurar, tocavam com o pé.

Agora parece que esses berços não interdito na criação das riancinhas, e por isso se perdeu o ritmo suave e terno de tantas canções e se enveredou para as loucuras das músicas e danças modernas.

Depois, já o menino andava ao colo e dizia «Papá e Mamã», eram as Tias e Primas já crescidas que, quando na mãozinha papuda e corada, com umas pancadinhas pelo braço fora até ao peito:

«Põe aqui a pitinha o ovo,
que o menino papa-o todos».

E o menino cheio de cócegas todo se torcia de riso, aquele riso inocente e luminoso, que parecia ainda do Céu.

Crescíamos e juntávamo-nos uns com outros e vinham as danças de roda, às vezes em dois grupos:

«Anda a roda, anda a roda, anda
la roda ao redor,
Quanto mais a roda andar, mais te
feu quero, mais te eu quero,
[meu amor]».

e o outro grupo:

«A nossa é mais linda
Mata a tira-lira-lira...».

Outras mais entretinham pequeninos e pequenas, vestidos de bíbeis; ou então esta de dois pequenos que, de mãos dadas, se balançavam e voltavam os braços por cima da cabeça:

«Assim se amassa, assim se peneira
Assim se dá volta ao pão da mas-
[seira]».

Havia também os jogos em que se sentavam todos em volta de uma pequena em cujo regaço punham as mãos e que ela tocava à medida que ia recitando, para se esconder a mão em que tocasse a última frase:

«Sola, sapata
Rei, rainha
Dai ao mar buscar sardinha
Para o filho D. Luis
Que está preso pelo nariz
Uma quarta de sabão
Que lhe corta o coração
Uma fita amarela
Que lhe corta a goela
Os cavalos a correr
As meninas a aprender
Qual será a mais bonita
Que lhe toca a recolher».

Esta é a única que recorde completamente, mas havia outras de que reteni pedaços, que lembram aos meus contemporâneos e

contemporâneas, o suficiente para se transportarem àquele tempo:

«.....
O moleiro não me ouviu
Mas ouviram-me os ladrões
Que me puzaram pelos calções,
Eu julgando que era graça
Bebi vinho por uma cabaça».

Ainda esta de que resta apenas:

«Salta a pulga na balança
Dá um pincho e põe-se em França».

Os anos iam passando e a gente miúda ia para a Escola com os feriados às quintas e domingos, mas os mais adiantados só o tinham ao domingo e por isso o esperavam dizendo:

«Amanhã é domingo
Pede cachimbo
Galo montês — pica na rês
A rês é jina — pica no sino
O sino é de ouro — pica no touro
O touro é bravo — pica o fidalgo
O fidalgo é valente — mete três
[homens na cova de um dente]».

Isto no tempo em que havia fidalgos e a valentia servia para alguma coisa; agora com a Polícia e os Tribunais de pequenos delitos evaporou-se a valentia... e os fidalgos já não se notam no meio da má educação geral.

Correram os tempos e a rapaziada já ia às romarias, cantando nos ranchos:

«O Jália, ó Jália, ó Jália,
Que é, que é, que é?»

«O ai Joaquina, ó ai Joaquina,
Deixa entrar de fachina».

E, não sei a que propósito, se cantava também:

«O lagarto, coitadinho,
Pó-pó-pó, tiro-liro ló,
Está enterrado na areia,
Quem o for desenterrar,
Pó-pó-pó, tiro-liro ló,
Tem cem anos de cadeia».

Por essas ruas ouvia-se às vezes uma voz trautear:

«O Rosa, tirana,
Quem te deu a tirania?».

Pelo S. João, nas rugas da Fonte Santa eram inevitáveis:

«São tão bonitas, tão bonitas são
As carvoeiras que vão ao carvão,
O que belo rancho da mocidade,
Divam as raparigas, viva A Li-
[berdade]».

ou:

«Cui, cui, cui, quem fez a rou-
[balheira]?

O lidó, lidó, lidó
Foi a António José Pereira
O lidó, lidó...».

Aí ficam essas cantigas do nosso tempo, porventura algumas já esquecidas, e que se recordam para serem arquivadas.

Há porém uma, proveniente de uma revista, cuja utilidade me parece flagrante neste período de competições de bola; ora suponha-se um desafio do Vitória, daqueles desafios decisivos em que os adversários estão enervados, e tudo depende de uma bolada, e o Vitória tem a sorte de meter essa bola, que o tornarão campeão.

Ora não virá a propósito os adeptos desatarem a cantar em coro, para arriarem os adversários?:

«Rebola a bola, você diz que dá,
[que dá]

Você diz que dá na bola
Você na bola não dá...».

Aqui fica o alvitre.

Jugueiros — Felgueiras,
3 de Junho de 1956. (continua)

A. DE QUADROS FLORES.

GRANDES FESTAS A S. CRISTÓVÃO

Promovidas pela briosa classe dos Motoristas, vão realizar-se em 21 e 22 de Julho, na Penha, as tradicionais festas em honra de S. Cristóvão, com o seguinte programa:

Dia 21 — As 8 horas, girândolas de fogo anunciarão o início das festas.

As 21 horas, jantar de confraternização de todos os motoristas.

As 23 horas, sessão de fogo por três afamados pirotécnicos.

Dia 22 — As 9 horas, salva de morteiros, arruando pelas ruas da cidade a Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

As 11 horas, procissão da imagem de S. Cristóvão, que será conduzida para a Penha.

As 12 horas, Missa Solene e Sermão por um distinto orador sagrado.

As 13 horas, chegada da Banda da Polícia do Porto.

As 14,30 horas, concertos musicais pelas duas Bandas de música, que se prolongarão até às 24 horas.

As festas terminarão por uma sessão de fogo preso pelos afamados pirotécnicos de Ianhelas.

RESIGNAÇÃO

Em Sá, as coisas não iam mal para Aurélio. Tinha regular clientela que lhe vinha em casa naturalmente, mesmo porque, de sua parte, não se esforçava em arranjar novos constituintes.

Entretanto a filharada ia crescendo, à solta, sem controlo, acostumando-se aos resmungos do pai, aos seus queixumes, de que nem sempre as crianças compreendiam o sentido. No seu frescor juvenil, brincavam e faziam peraltices sem conta, mormente quando deixados à-vontade, sem a presença de um adulto para vigiá-los.

Quando havia excesso de brincadeiras, os casos eram trazidos, através de intrigas, ao conhecimento da mãe. Um irmão acusava o outro. D. Ana, sem indagar da veracidade dos factos comunicados, aceitava tudo como verdadeiro; geralmente resolvia punir os filhos. Em tais ocasiões, a vergasta infalível entrava em cena e, conforme o tamanho do filho, assim lhe aplicava a dose de castigo.

Até então, Izildinha não fora castigada, pois nunca fizera coisa alguma para merecer punição, salvo quando havia sido injustamente julgada, nos tempos em que estudava com a endiabrada professora, arranjada pelo avô materno, na Póvoa de Lanhoso. O pai, apesar de raugento, de não perdoar jamais as faltas dos filhos, nunca tocou na menina para lhe aplicar qualquer correctivo.

Ao contrário, D. Ana, em certa ocasião, na casa de Sá, em Fafe, por denúncia de um dos filhos, que a intrigaram com Izildinha, precipitadamente, sem averiguar a autenticidade do caso revelado, chamou a menina e deu-lhe duas palmadas nos quadris. Não lhe bateu propriamente. Mas também não soube conter o seu temperamento impulsivo, sempre pronta a punir os filhos, embora tivesse sido moderada nessa hora. Ainda que tivesse procedência a acusação, não era o caso de estar a bater na filha por motivos tão frívolos.



Sem culpa alguma, ficou Izildinha mais sentida pela injustiça do que pela dor das palmadas. Em pranto murmurava à mãe:

— Não é verdade mamã. Eu não fiz nada do que o mano lhe disse. A razão estava, como sempre, do seu lado. D. Ana logo se sentiu arrependida. Quebrando o seu orgulho, pediu desculpa à filha, confessando que reconhecia sua inocência e prometendo que nunca mais a castigaria sem motivo.

E de si para si, ela via que Izildinha nunca lhe dera enojos para repreensão e muito menos para pancadas.

Tratou logo de chamar o autor da intriga, dando-lhe um correctivo e fazendo-lhe sentir a má acção praticada com a irmã.

São decorridas já muitas décadas. Ainda agora, quando D. Ana se lembra do episódio, diz-se arrependida e se penitencia de ter castigado inmerecidamente a filhinha.

GRAÇAS

Maria da Glória Machado, da freguesia de Santa Marinha da Costa (concelho de Guimarães — Portugal), agradece uma grande graça recebida. — Teresa Rodrigues Alves, residente na Rua Cassia dos Coqueiros, 9, São Paulo, agradece a graça da cura de seu filho de nove anos que era mudo e está falando. — Maria de Lourdes Cuba, residente na Rua Estrada de Ferro, São Paulo, obteve a graça da cura de seu pai que sofreu derrame. — Benedita Maria Lopes, residente na Rua Silva, 18, São Paulo, que estava sofrendo do coração e do fígado e após seu pedido a Izildinha ficou completamente curada. — Maria Zulmira, residente na Rua Travessa Maria Alice, 2, São Paulo, foi favorecida com a

cura de sua filha que sofreu crupe. — Carmelita Ribeiro, residente na Rua Avenida Santo António, 230, São Paulo, agradece a graça da cura de sua sobrinha que estava com mancha no pulmão. — Jorge Carlos Botelho, residente na Rua Urupês, 302, São Paulo, tinha seu filho que sofria de bronquite há vários anos e com seu pedido à menina, ficou completamente curado. — Nicolas dos Reis, residente na cidade de São João do Rio Preto, agradece a graça de seu filho ter voltado ao lar que há muito estava ausente. — Helena Maria Mello, residente em Osasco, que seu marido bebia há mais de 12 anos e após seu pedido a Izildinha deixou de beber.

Na nossa Redacção e na Livraria L. Oliveira & C.ª pode ser adquirido pelo preço de 50\$000 o interessante livro da autoria de Pedro Nuno — «IZILDINHA, O ANJO DO SENHOR» — SUA VIDA — SEU AMBIENTE — SUA EPOCA — de 374 páginas e farta ilustração fotográfica, do qual pelo autor nos foi oferecido um lote com fins beneficentes. Destina-se todo o produto à Santa Casa da Misericórdia de Guimarães.

Quinzenalmente publicaremos as Crónicas, a 17.ª das quais se publica hoje, relacionadas com a Vida de IZILDINHA, que viveu e morreu em Guimarães, mas cujo corpo foi levado mais tarde para São Paulo.

BIOGRAFIA DE ALVARO MOREIRA ESCRITOR BRASILEIRO

Alvaro Moreira, um dos «grandes» das Letras brasileiras de hoje, tem um nome muito extenso: Alvaro Maria da Soledade Pinto da Fonseca Velhinho Rodrigues Moreira da Silva. Vem isto escrito nos Arquivos Implacáveis de João Condé, nos arquivos que levaram Carlos Drummond de Andrade a dizer: — «Se um dia rasgasse os meus versos, por desencanto ou nojo da poesia, não estaria certo de sua extinção: restariam os Arquivos Implacáveis de João Condé». E estes referem muitas coisas a respeito de Alvaro Moreira. Informam, por exemplo, que este nasceu em 23 de Novembro de 1888, em Porto Alegre, é casado, tem seis filhos e onze netos e meio, é católico, embora relaxado, pesa 63 quilos, tem 1,65 de altura e calça sapatos n.º 38...

Impossível transcrever nesta pequena nota tudo quanto João Condé sabe acerca de Alvaro Moreira, mas citemos, ainda, as seguintes informações: — Só toma banho quente e fica duas horas na banheira. — É miope e vagamente surdo. Gosta de comer, beber e outras coisas mais. Estudou em Colégio de Jesuítas, cantou no coro e ajudou missa. Teve profunda paixão por Santa Cecília. Tem horror à ventania. Aos onze anos leu o primeiro romance: *Tracema*. Publicou o seu primeiro livro — *Degenerada* — aos 19 anos. De todos os seus livros

prefere *As Amargas, Não*. A grande alegria da sua vida: no dia em que embarcou para a Europa. Fuma e gosta de música. Gosta de se vestir bem, de ir ao teatro, cinema, ballet e concertos. Detesta óperas, atender o telefone e tomar banho frio. Além de ajudar a mulher em casa, cozinha e sabe arrumar jarros com flores. Gosta de crianças ao longe e de todos os outros animais prefere o burro. Suas duas grandes admirações literárias: Shakespeare e Machado de Assis. Considera-se um eterno aprendiz e na juventude a sua obra foi influenciada pelo poeta António Nobre. O poeta morto Filipe de Oliveira continua sendo o seu mais querido amigo. Hoje aceita a possibilidade da sua candidatura à Academia Brasileira de Letras. É fundador da Sociedade Filipe de Oliveira e da Fundação Graça Aranha. Fundou o Teatro de Brinquedos e dirigiu durante muitos anos as revistas *Para Todos* e *Ilustração Brasileira*. Se pudesse começar a vida, gostaria de ser o mesmo Alvaro Moreira, porém vivendo no campo. Seu apelido: Alvinho. É romântico, ingénuo, de boa-fé e grande contador de aneddotas. Dorme tarde, acorda tarde e aprendeu a dançar aos 65 anos de idade. Hoje renega a sua conhecida frase: «A vida é de cabeça baixa». Gostaria de morrer como quem diz: «Até logo».

Nem todos os nossos semelhantes têm o senso da realidade para ouvir e aproveitar as lições que recebem. Poucos se lembram de dedicar alguns momentos à análise dos factores que concorrem para a boa ou má situação de cada um. Nem todos sabem também que possuem sempre reservas de energia moral, as quais podem e devem ser aproveitadas em seu benefício.

Despertar o interesse pelo que é real, sensato e bom; sugerir as vantagens do exame de conduta; lembrar a utilidade de um balanço às reservas latentes, que só se esgotam com a morte, é o desígnio dos que têm bom senso e se pautam pelo melhoramento pessoal e da sociedade. Desse modo obtêm-se sugestões favoráveis para a defesa e conservação da felicidade e forças novas para atenuar as agruras da vida e vencer os obstáculos que se antolham.

Por não se atentar nas lições recebidas; por não se meditar no passado e não se aproveitar a experiência pessoal e os exemplos alheios, juntam-se as estradas de fracassos, de infelizes que se julgam abandonados pela sorte, porque pensam caminhar com os olhos abertos, quando os trazem bem fechados, tendo a razão descuidada, não só para os simples, como para os complicados problemas da existência.

Na escala da ventura, do alto ou de baixo, não percamos, pois, o contacto com a memória do passado, com a observação do presente, com a previdência para o futuro, com as reservas morais com que sempre contamos, para superarmos a capacidade de vencer o falso, o errado, o mau, e de praticar o verdadeiro, o bom, o leal.

Certo é que cada um tem o seu lugar marcado no campo das competições. Trazemos, ao nascer, a marca indelével do que seremos, segundo as leis da hereditariedade,

segundo as relações do corpo com o espírito, em suma, de acordo com a velha e cada vez mais positiva doutrina da dependência entre o estado humoral, o carácter e o temperamento.

Admitindo o determinismo e rejeitando o arbítrio das vontades livres para querer e não querer, não devemos contudo negar as influências importantes do meio e da educação sobre os indivíduos. Como se sabe, o meio e a educação não criam qualidades latentes. Indivíduos há, oriundos de boa linhagem, que não demonstram a sua proveniência, simplesmente porque não os favorece a oportunidade de um meio e de uma educação estimulantes.

Indivíduos originários de estirpe não favorável apresentam, não obstante, qualidades que lhes poderiam assegurar melhores situações na sociedade se não lhes tivessem faltado influências encorajosas.

Há, sem dúvida, factores que entram em conta, dando a impressão de jogo de azar, factores de probabilidades, favoráveis ou desfavoráveis, — e por isso cada indivíduo segue o seu destino. Em alguns encontra-se inteligência e robustez em graus diversos; noutros, actividade e iniciativa; noutros, ainda, tenacidade e adaptação ao meio e à função. Sem dúvida, entretanto, entram também em jogo factores de conquista pessoal, os quais se prendem aos anteriores, mas que estão, até certo ponto, ao nosso relativo arbítrio adquirir e ampliar: conceito, renome, prestígio, todos três dependentes da conduta de cada um.

Esforcemo-nos, pois, para viver dentro das boas normas de conduta. Adestremo-nos no jogo de armas lícitas, a fim de aumentar as acções válidas na sociedade, únicas que promovem o progresso e representam autênticas vitórias para o homem.

(Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social).

Jornalistas indonésios de visita a Portugal

Chegaram há dias a Lisboa, para uma demorada visita ao nosso País, dois jornalistas da Indonésia: a Sr.ª D. Herawati Diha, redactora dos jornais *Indonesian Observer* e *Merdeka*, que se publicam em Djakarta, e o seu marido Sr. Burhanudin M. Diha, director-proprietário do segundo daqueles jornais.

Foram recebidos pelo ministro da Indonésia em Portugal, Dr. R. M. M. Soerianata Djoemena e diversas individualidades, bem como jornalistas portugueses.

Estreitam-se, assim, as relações de amizade com a Indonésia, esse país de regiões cheias de beleza e com um povo de características, costumes, ideias, artes e produtos que são únicos.

Ao ouvirem falar da Indonésia, os meus leitores ficarão, certamente, pensando nas jovens morenas, nas palmeiras e no luar dos trópicos. De facto tudo isto lá encontram, aliado a muitas outras realidades bem diferentes do que vem escrito em romances.

Apesar da sua situação tropical, só uma parte da área terrestre da Indonésia sofre do calor escaldante próprio das regiões equatoriais. As ilhas são em grande parte vulcânicas e as elevadas cadeias de montanhas, juntamente com as pequenas áreas terrestres entre largos braços de mar, na região da monção, asseguram um clima muito ameno, um solo profundo e fértil, e uma larga escala de produtividade.

Por isso Portugal constituirá, por certo, para estes meus dois ilustres camaradas da imprensa indonésia, um encanto com boas recordações, visto os hábitos, maneiras de pensar, valores e processos do nosso povo serem iguais aos encontrados na sua nação. Ou melhor: há de tudo — bom e mau — como acontece em qualquer outro país. Mas, sem dúvida, os indonésios são extraordinariamente educados e amáveis.

Os indonésios são um povo de pele escura como os malaios, como os habitantes de certas regiões de Madagascar, como os filipinos e alguns outros povos insulares. Porém, as sucessivas invasões através dos séculos, as migrações agrícolas de grande número de habitantes e os mares que separam as ilhas umas das outras, deram origem a muitos tipos físicos diferentes, a certo número de línguas e um número ainda maior de dialectos — como nós temos, por exemplo, o mirandês —, a uma grande variedade de costumes, indumentária e folclore nas diversas regiões.

Politicamente, adentro de uma atitude parecida com a de Portugal durante a última guerra mundial, a Indonésia abstém-se de aderir a qualquer bloco, julgando de superior importância trabalhar para a consolidação da sua própria situação interna. O seu Presidente Soekarno faz tudo quanto pode para manter a paz e a ordem no seu país, empenhando-se — ele e os seus colaboradores — numa política externa independente mas activa que tem por objectivo a paz universal.

Na verdade, estão renascendo no povo indonésio as aptidões e a auto-confiança que crescem e se

enquadram em poder e medida na fase da revolução que o povo atravessa.

É altura de explicar aos meus leitores, e muito a propósito da presente visita dos meus camaradas jornalistas indonésios a Portugal, que as relações diplomáticas entre o nosso País e a Indonésia tiveram início com o estabelecimento da Legação de Portugal em Djakarta em 1950 e a abertura da Legação da Indonésia em Lisboa, no ano seguinte.

O primeiro Ministro da Indonésia acreditado junto do Governo português foi o Dr. Ide Anak Agoeng Gde Agoeng, a quem sucedeu o Dr. Soerianata Djoemena, e o primeiro Ministro de Portugal acreditado junto do Governo indonésio foi o Dr. Bivar Brandeiro, a quem sucedeu o Dr. Pinto Ferreira e ao qual se seguiu o Dr. Augusto Rato Potier.

A fechar, quero recordar aqui as palavras amigas do Cônsul indonésio em Dili, território longínquo da nossa província ultramarina de Timor: «A Indonésia tem hoje as suas relações melhoradas com muitos países do Mundo, muito mais que nos anos anteriores, e os oitenta milhões de indonésios desejam manter estas relações, incluindo as relações com Portugal, com o qual desejam manter também o actual entendimento».

E ao aproximar-se a data de mais um aniversário da independência de todo o arquipélago indonésio — o 11.º no próximo dia 17 de Agosto — desejo que essa data seja celebrada por muitos anos e que este e outros meus despreziosos artigos sobre a Indonésia tenham ajudado a estreitar os laços de amizade. Daqui cumprimento os camaradas jornalistas indonésios, desejando-lhes feliz regresso.

ROLLIN DE MACEDO.

CONCURSO DE QUADRAS DE S. PEDRO

A exemplo do ano passado, o *Jornal de Felgueiras* vai realizar um concurso de quadras populares por ocasião das festas a S. Pedro que naquela vila têm feito, o qual se baseia nas seguintes cláusulas:

Podem concorrer todos os Poetas portugueses ou quantos se sintam com disposição para a poesia.

As quadras deverão encerrar ideias relacionadas com o Santo Claviculario.

As quadras, que poderão ser em qualquer número, devem trazer o nome e endereço do concorrente. O júri será constituído pelo Director do *Jornal de Felgueiras*, pelo poeta Artur Tojal e pelo escritor João de Sousa Machado.

O prazo de envio das quadras termina em 20 de Junho.

Os trabalhos devem ser remetidos em carta fechada endereçada à redacção do *Jornal de Felgueiras*, Felgueiras, com a seguinte indicação no envelope: — «Para o Concurso de Quadras a S. Pedro».

O *Jornal de Felgueiras* publicará oportunamente a lista de prémios a distribuir pelos concorrentes premiados.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:
 No dia 17, os srs. Francisco da Costa Monteiro, funcionário dos C. T. T. e dr. José Eduardo Salgado Lobo, distinto advogado nesta comarca; no dia 19, mesdemoiselles Maria de Jesus Rodrigues Laranjeiro e Maria Alberta e os nossos prezados amigos srs. Comendador Artur Cupertino de Miranda, Presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico, Abel de Oliveira Bastos e Manuel Augusto de Moraes; no dia 20, o sr. Gabriel António Correia Lopes Guimarães; no dia 22, o nosso prezado amigo sr. José Luís Pires e a sr.ª D. Ildia Amélia Pinto Ferreira Leite Rodrigues, esposa do nosso bom amigo sr. Alexandre da Costa Rodrigues; no dia 23, a sr.ª D. Ludovina Teixeira Mendes Gonçalves e os nossos prezados amigos srs. Jerônimo de Almeida, nosso distinto colaborador, Francisco José Ferreira de Oliveira, João Alves S. Lobo, José Alves Machado, Manuel Joaquim da Silva, José Herlander da Silva Freitas e sua irmã a menina Maria José da Silva Freitas, filhos do nosso prezado camarada sr. José Gualberto de Freitas, e as sr.ªs D. Silvia de Cintra Penafort Miller Guerra e D. Ermelinda de Cintra Penafort Bourbon do Amaral, esposas, respectivamente, dos nossos bons amigos srs. Francisco Guilherme Miller Pinto Lemos Guerra, de Vila Flor, e António Bourbon do Amaral; no dia 24, os nossos prezados amigos srs. Mário de Sousa Meneses, ilustre Provedor da Misericórdia e professor da Escola Industrial e Comercial e nosso distinto colaborador, Domingos Torcato Ribeiro de Almeida, Umberto Dias Pereira e Mário Simões de Sousa Meneses Pacheco, filho do nosso prezado amigo sr. Norberto de Freitas Guimarães, e Eduardo Mendes Jordão, filho do sr. Belmiro Lage Jordão, já falecido, e da sr.ª D. Ana Mendes Jordão, madeiroiselle Maria Fernanda Passos e a sr.ª D. Emília Coelho Teixeira.

«Notícias de Guimarães» apresentam-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 18 completa duas risolhas primaveras a menina Isabel Maria, filhinha do nosso bom amigo sr. José Luís Pires e de sua esposa a sr.ª Cacilda de Lima Pires. Parabéns.

No dia 13 festejaram o seu aniversário natalício o nosso bom amigo sr. António Jerónimo Lopes da Cunha e sua esposa a sr.ª D. Isabel de Oliveira Cunha. Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos.

Casamento

No Santuário Eucarístico da Penha consorciou-se, há dias, a gentil sr.ª D. Maria Natália da Silva, filha do nosso bom amigo e estimado proprietário da Pensão da Montanha, sr. Joaquim da Silva, e de sua esposa a sr.ª D. Ricardina da Silva, com o estimado negociante da Senhora da Hora, sr. Abel Ferreira Ribeiro, filho do sr. Maurício José Ribeiro e de sua esposa a sr.ª D. Maria Ferreira.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, o sr. Francisco Silvano Barbosa e sua irmã, a sr.ª D. Cesarina Rosa Ferreira Barbosa, e por parte do noivo, o sr. Eduardo Sequeira de Matos e sua esposa a sr.ª D. Maria Felismina de Matos.

Aos noivos, desejamos uma prolongada lua de mel.

Baptizados

No domingo e na igreja do SS.º Sacramento, no Porto, baptizou-se, recebendo o nome de Paulo Guilherme, um filhinho da sr.ª D. Maria Natália Reis da Veiga Calvão Moreira e do sr. eng.º João Manuel Loureiro Moreira.

Foram padrinhos a avó materna, sr.ª D. Maria da Glória dos Reis Calvão e o tio paterno, sr. José Maria Loureiro Moreira.

No dia 3 e na paróquia de S. Paio baptizou-se, recebendo o nome de Maria de Fátima, uma filhinha da sr.ª D. Maria de Lourdes da Silva Maia e do sr. Manuel Gomes Soares de Oliveira.

Foram padrinhos o tio paterno, sr. António Gomes Soares de Oliveira e esposa, a sr.ª D. Cordolinda Lusbel de Almeida Faria de Oliveira.

Nascimentos

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. Casimiro da Silva Lopes.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

— Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Manuela Rodrigues Pereira Xavier, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Lobo de Carvalho Xavier.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Partidas e chegadas

Com sua família partiu para Vila Nova de Anços, o nosso prezado amigo e antigo e estimado Chefe da Secção de Finanças de Guimarães, sr. Joaquim Carraca.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso querido amigo sr. Doutor António Paul, do Porto.

— Com sua esposa regressou de França ao Porto, o nosso prezado amigo sr. João Pedro de Sousa Guise.

— Cumprimentamos no domingo nesta cidade o nosso ilustre amigo sr. Coronel Francisco de Nova, da Póvoa de Varzim.

— Também estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos e distintos Colaboradores sr. Dr. Fernando Aurélio M. Pereira, A. L. de Carvalho e Coronel António de Quadros Flores.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado camarada e amigo sr. A. Garibaldi, de Felgueiras.

— Com sua esposa regressou do Gerez o nosso prezado amigo sr. Bernardino Alves Marinho.

— Regressou ao Porto o nosso prezado amigo sr. António Maria Baldaque de Oliveira Lobo.

— Em viagem de recreio e com demora de algumas semanas, partiram para Espanha, Marrocos e Argélia, os nossos amigos srs. eng.º João Martins Fernandes, Gaspar Pereira de Azevedo e Manuel da Costa Leite.

— Com sua esposa esteve antevontem nesta cidade o nosso querido amigo sr. João Pedro de Sousa Guise.

Doentes

Tem passado incomodado o nosso prezado Colaborador e amigo sr. Eng.º Heider Rail de Lemos Rocha.

— Encontra-se já há alguns dias doente a menina Maria Guilhermina dos Santos Teixeira, aluna do 5.º ano do nosso liceu, filha do nosso amigo sr. Fernando Augusto Teixeira.

Desejamos breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Missa do 30.º dia por alma do sr. José Alberto Pimenta Machado

No Templo de S. Francisco que se achava decorado com pesados crepes e profusamente iluminado, celebrou-se ante-ontem a missa do 30.º dia por alma do nosso saudoso conterrâneo, sr. José Alberto Pimenta Machado.



menta Machado, tendo presidido ao acto o Rev.º Senhor D. Gabriel de Sousa, Dom Abade do Mosteiro de Singeverga, acolitado por outros sacerdotes.

O Templo registou enorme afluência de pessoas desta cidade, assim como do Porto, Braga, Riba d'Ave, Famalicão, Paredes, Negrelos, Santo Tirso, Vizela, Pevidém, Ronfe, etc., vindo-se entre a assistência muitas Senhoras, casas de beneficência, Bombeiros Voluntários de Guimarães e Riba d'Ave, Direcção do Vitória Sport Clube, Mesas da V. O. T. de S. Francisco; S. Domingos e Carmo; Mesas das Irmandades da Misericórdia e Santos Passos, etc., etc.

Na Capela mor, além da família do saudoso finado e das Mesas das Corporações religiosas, viam-se os srs. Governador Civil do Distrito, Comandante Distrital da P. S. P., Presidente da Câmara Municipal, Juizes de Direito, representantes da Câmara de Braga, Comandante da G. N. R. e outras individualidades.

No coro e durante o serviço fúnebre fez-se ouvir em composições apropriadas o Coral do Mosteiro de Singeverga.

Após a Missa e junto do catafalco que se erguia no Transepto, foi cantado o *Libera-me*, após o que o Prelado deu as absolvições do ritual.

A família dorida recebeu, depois, na Capela-mór, os cumprimentos das pessoas presentes à cerimónia.

Durante toda a manhã e naquele Templo, nos diversos altares, vá-

rios sacerdotes deste concelho e de Braga e Santo Tirso, em número de algumas dezenas, celebraram o Santo Sacrifício da Missa por alma do finado.

Fizeram-se representar nas homenagens a Câmara Municipal de Braga, por dois vereadores; o sr. Prof. Mário Meneses, pelo sr. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves; o sr. Conde de Riba d'Ave, pelo sr. Dr. Manuel de Melo; o sr. José da Silva Gonçalves, pelo sr. Luís Trepa de Oliveira Ramos; os srs. Dr. Nuno Simões, de Lisboa e Dr. Eduardo de Almeida, pelo nosso Director; as Direcções dos B. V. de Guimarães e do Vitória Sport Clube, pelo seu presidente e outros membros; as Casas dos Pobres de Guimarães, Ronfe e Pevidém, etc.

Na quinta-feira também foram rezadas missas nas três freguesias da cidade por alma do finado, sendo distribuídas esmolas a pobres, no montante de 15 mil escudos.

De luto

Faleceu, em África, onde se encontrava, uma irmã da sr.ª D. Rosa Machado Guise e cunhada do nosso prezado amigo sr. João Pedro de Sousa Guise. Apresentamos-lhes sentidas condolências.

— Pelo falecimento de um seu cunhado e tio, respectivamente, guardam luto os nossos prezados amigos srs. Comendador Manuel Ramos e Dr. Francisco Fernandes, Valeriano Abreu e António Maria Baldaque de Oliveira Lobo. As nossas condolências.

Vida Católica

Brilhante festividade em honra de Santo António em S. Domingos

Decorreu com grande esplendor a festividade que se realizou na forma dos anos anteriores no passado dia 13, na capela da V. O. T. de S. Domingos, em honra de Santo António, cuja formosa imagem ali se venera, e foi promovida pela respectiva Irmandade.

De manhã foi feita a distribuição do Pão dos Pobres, sendo contemplados cerca de 2.000 pobrezinhos e ainda algumas instituições de Caridade.

A's 11 horas foi cantada Missa Solene, com a assistência de muitos fiéis e, à tarde, pouco depois das 21 horas, com o templo repleto de gente, houve sermão e Te-Deum, presidindo a todos os actos o Rev. P.º Gaspar Nunes, acolitado por outros sacerdotes.

O panegírico do glorioso Santo foi feito, com muito brilho, pelo Rev. Dr. Aurélio Fernando M. Pereira, sacerdote vimaranense que acaba de formar-se na Universidade de Salamanca, o qual foi escutado com o mais vivo interesse por um selecto auditório.

Prégando pela primeira vez na sua terra Natal, o Rev. Aurélio Fernando teve uma brilhante estrea. Falou-nos de Santo António de Lisboa com rara erudição, deixando em todos quantos tiveram o prazer de o escutar as melhores impressões.

O templo ostentava uma decoração luxuosa da Casa Eugénio & Novais, sobressaindo o altar do glorioso Santo que foi arranjado com fino gosto e arte pela devota e incansável zeladora sr.ª D. Ana Maria Pereira Mendes Ferreira da Cunha.

No coro e durante as cerimónias fez-se ouvir, em conjunto de boa harmonia, o Grupo Coral de Santa Cecilia.

Comunhão Solene

Está a decorrer nas freguesias de S. Sebastião e S. Paio, a catequese diária das crianças para a Comunhão Solene, a qual se realizará este ano, no dia 8 de Julho, cujo programa será anunciado oportunamente.

S. João Baptista

A Irmandade de S. João Baptista, erecta na antiga Igreja de S. Domingos, manda celebrar no próximo dia 24, pelas 8 horas, a missa estatutária em honra do seu Padroeiro, na Igreja da Misericórdia, servindo de Paróquia de São Paio.

Primeira Comunhão

No próximo domingo, dia 24, realiza-se na igreja de N. S. da Oliveira uma numerosa primeira comunhão de crianças da freguesia, estando também a decorrer a catequese diária.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

Pela Lavoura

O Grémio da Lavoura de Guimarães lembra a todos os seus associados que devem participar neste Organismo até 30 do corrente mês, como de costume, as quantidades de vinhos que ainda possuam em adega destinados a venda.

Às Ex.ªs Senhoras:

A Gerência da filial de SOARES-CABELEIREIRO, sita à R. de S. Dâmaso, tem a honra de participar às Ex.ªs Senhoras Clientes, que mudou para o primitivo SALÃO do seu proprietário, à R. da Rainha, com TELEF. 4350 p. f., onde todos os trabalhos são executados aos preços mais económicos.

PERMANENTES DESDE . 20\$00
 Corte e bigudis 7\$50

GUIMARÃES 403

Notícias de Guimarães n.º 1276 -- 17-6-1956

COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial ANÚNCIO 1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 7 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em primeira praça dos prédios adiante designados, pelo maior lance que for oferecido, penhorados nos autos de execução hipotecária ordinária que Aristeu Pereira, casado, industrial, desta cidade, move contra D. Maria Amélia da Conceição Sampaio Peixoto de Bourbon, viúva, proprietária, do lugar do Cruzeiro, freguesia de Santa Maria do Souto, desta comarca.

PRÉDIOS

Casas térreas e telhadas, alpendre, colmaço e eira térrea, barras e cortes colmaças, eido junto às cortes, hortas por cima do quinteiro, campinho atrás das Casas e uma hortinha à entrada do casal, cujos terrenos têm algumas árvores de vinho e fruto;

- Campo do Bacelar, terreno lavradio;
- Leira do Bacelar, terra lavradio;
- Campo da Eira, terra lavradio com árvores avidadas;
- Leira denominada da Veiga da Agra, terra lavradio com árvores avidadas;
- Campo do Montelo, terra lavradio com árvores avidadas;
- Campo do Esfolhadouro, terreno lavradio com árvores avidadas;
- Campo da Poça pequena do Montilão;
- Campo do Montilão, terreno lavradio, com árvores avidadas;
- Campo do Cruzeiro, que tem um bocado de terreno inculco, ao lado do sul;
- As Cachadinhas, terreno de mato, com alguns carvalhos;
- Leira da Cachadinha de Cima, terra de mato, com alguns carvalhos;
- Leira do Escalheiro ou de Ramos, terra de mato, com carvalhos.

São as treze primeiras glebas do Casal ou Quinta do Cruzeiro, sita no lugar assim chamado, freguesia de Santa Maria do Souto, desta comarca, descrita na Conservatória sob o n.º 18.366 e vão à praça pela quantia de cento e cinquenta mil escudos. Guimarães, 9 de Junho de 1956.

O Chefe da 2.ª Secção,
Mauricio da Ponte Machado.
 Verifiquei.
 O Juiz de Direito do 1.º Juízo, 406
Carlos Maria Afonso de Castro.

Compre o melhor
FRIGIDAIRE
 A marca que deu nome aos frigoríficos 504

Guardizela

Saudação
 É com grande satisfação — e honra — que hoje damos início à nossa correspondência de Guardizela para o *Notícias de Guimarães*.
 Cumprindo o nosso dever, saudamos o prestigioso Director, todo o quadro gráfico e a ilustre colaboração de tão prestimoso semanário.
 De igual modo saudamos as entidades locais e das freguesias circunvizinhas, assim como os nossos estimados assinantes, para quem *Notícias de Guimarães* está inteiramente ao dispor.

Foi imponente a Peregrinação às Senhoras do Monte de Cerzedelo

Por iniciativa de Sua Rev.ª o Sr. P.º Manuel Dias Salgado, pároco de Cerzedelo, como conclusão do mês de Maio, realizou-se no passado domingo uma peregrinação ao Santuário das Senhoras do Monte, em que tomaram parte as freguesias de Cerzedelo, Guardizela, São Cristóvão de Selho e São Martinho de Candoso. A chegada ao Santuário, que foi pelas onze e meia, houve missa e alocação; em seguida fez-se a consagração das mães a Nossa Senhora e Bênção do Santíssimo.
 Dirigiu os cantos o sr. Abade de Guardizela, P.º Fernando Porfírio. De tarde, às dezasseis horas, foi recitado o terço do Rosário e dada a Bênção aos campos, tendo-se cantado as Ladainhas de Todos os Santos. Foi uma peregrinação em que tomaram parte alguns milhares de pessoas e que marcou pela ordem, respeito e compostura.
 Parabéns e oxalá para o ano se repita a mesma efervescência. — C.

Teatro Jordão

APRESENTA
 TERÇA-FEIRA, 19 -- 8^h 21,30 HORAS
 B. QUARTA-FEIRA, 20 -- 8^h 21,30 HORAS
CINEMA SCOPE
A LANÇA QUEBRADA
 com Spencer Tracy e Richard Widmark
 (Espectáculo para maiores de 13 anos)
 QUINTA-FEIRA, 21 -- 8^h 21,30 HORAS
Quando o coração dança
 Uma história original que o cinema nunca tinha apresentado
 (Espectáculo para maiores de 13 anos)
 DOMINGO, 24 -- 8^h 15 h 21,30 HORAS
 B. 2.ª-FEIRA, 25 -- 8^h 21,30 HORAS
 Glenn Ford e Anne Francis
 no famoso e tão discutido filme em
METROSCOPE
SEMENTES DA VIOLÊNCIA
 414 (Espectáculo para maiores de 18 anos)

Use **Gazcidla**
 Só o frigorífico
FRIGIDAIRE
 possui economizador de corrente «METER-MIZER»

QUE BOM!
 QUE SABOROSO!
 o melhor café é da
BRASILEIRA

ALTO, SR. PROPRIETÁRIO!
 Nas s/ compras de TUBOS GALVANIZADOS exija e verifique que sejam de parede normal.
 A aquisição de tubos de parede reduzida vai agravar-lhe o orçamento. Consulte-nos e nós o provaremos. Uma única Firma deste concelho importa directamente TUBOS GALVANIZADOS e garante o que vende porque sabe o que compra.
Em TUBOS GALVANIZADOS... ALTO!
Em GUIMARÃES... SÓ
A Competidora de Representações, L.ª
 RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4525 8

Máquinas de escrever "JAPY"
 A máquina de escrever portátil mais barata que existe no mercado; máquinas de construção resistente e mecânica perfeita, orgulho da fábrica «JAPY», uma das fábricas mais importantes da FRANÇA e hoje da EUROPA.
 Venda com facilidades de pagamento no único Agente neste Concelho:
Francisco Ribeiro de Castro
 CASA DAS NOVIDADES
 RUA DA RAINHA GUIMARÃES

Use **Gazcidla**

DESPORTO De Covas

VITÓRIA! — o estrondo a ouvir hoje na Amorosa

Caminhada heróica esta dos rapazes do Vitória! Ninguém esqueceu ainda as horas incertas dos primeiros jogos e os anseios que consecutivamente se foram vivendo até atingir-se a certeza de alcançar a poule final. Todos têm ainda na mente o que foi esta. O Nacional da II Divisão foi uma prova desgastante, que somente o esforço comum dos jogadores, dos dirigentes, do técnico e dos adeptos conseguiu possibilitar a circunstância de agora, no final de uma época exaustiva, mantermos intactas as esperanças de regressar à I Divisão, de onde fomos afastados um ano, por razões que a memória dos desportistas vimaranenses jamais pode esquecer.

Por tudo isto Guimarães vive, neste momento, uma hora de verdadeira ansiedade. O jogo de hoje, na Amorosa, pode ser o *abrir das portas* para o lugar desejado.

Compreendemos perfeitamente todo este anseio, todo este viver de sobressalto, no desejo do triunfo. E' que foi, como inicialmente dissemos, vivido passo a passo, com emoção, o decorrer do Campeonato acabado no último domingo. Quem tanto se esforçou, quer atletas ou técnico no Campo, quer Dirigentes na mesa das sessões, quer ainda os vimaranenses na generalidade, dando o seu contributo monetário ou dando o seu incitamento na Amorosa, merece agora o prêmio da sua abnegação.

Todos vamos fazer por isso! Hoje na Amorosa o grito VITÓRIA, VITÓRIA, VITÓRIA, há-de ser constante, há-de troar de tal maneira, que apesar do esforço desgastante do longo Campeonato percorrido, os gloriosos atletas representantes do Clube vimaranense vão redobrar de esforços e atingir, com um triunfo, o limiar da meta desejada.

Todos, portanto, na Amorosa, a gritar: VITÓRIA! VITÓRIA! VITÓRIA!

UM DE NÓS.

A "MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

(FASE-FINAL)

Salgueiros, 4 — Vitória, 0

De um jogo «por obrigação» aos importantes «jogos de passagem»...

Já, antecipadamente, aqui analisamos o facto de o jogo Salgueiros-Vitória ter perdido todo o seu interesse. São coisas passadas e, portanto, sem merecerem nova análise. Mas o encontro tinha de se jogar para completar essa arduosa «maratona», que constituiu o Campeonato Nacional da II Divisão.

O Vitória deslocou-se ao Porto por mera obrigação. A sua equipa alinhou, pode dizer-se, sem quatro das suas pedras fundamentais — Silva, Silveira, Cesário e Rinaldi. Para mais, logo aos dez minutos, perdeu o concurso de Virgílio, que lesionado não pôde continuar em campo.

O jogo em si pouco dá que contar. Na primeira parte ainda houve equilíbrio, apesar dos vimaranenses não jogarem com o seu melhor. No segundo tempo deu-se o desgaste natural da luta entre onze contra dez e o resultado veio a avolumar-se, no final do jogo, apresentando números que se afastam da verdadeira realidade.

Ficha do jogo — Vitória: Lobato, Virgílio e Cerqueira; Bibelino, Daniel e Artur; Benje, Luterio, Ernesto, Rosato e Rola. Salgueiros: Barrigana, Gualdino e Carvalho; Saraiva, Mário e Germano; Angelo, Rosa, Alberto, Porcel e Lalo. Arbitrou Manuel Lousada, de Santarém. Os golos, todos do Salgueiros, foram marcados, um na primeira parte e três na segunda.

Resultados gerais da última jornada: Salgueiros, 4-Vitória, 0; Olanense, 3-Boavista, 1, e Coruchense, 0-Oriental, 5.

Disputa-se hoje o primeiro jogo de passagem entre o Vitória e a Académica de Coimbra. Dizer da importância deste encontro será *chover no molhado*.

O sorteio deu que o primeiro jogo se disputasse na Amorosa. Não vamos tecer agora considerações sobre se era melhor assim ou seria preferível ir a Coimbra.

Temos de partir dum princípio — ganho, em nossa casa, o primeiro encontro, tudo se transforma em caminhada mais firme para o alcance da posição desejada.

Compete aos desportistas da nossa Terra, ou mesmo aos da nossa Região, um incitamento constante, sem um desfalecimento, de modo a permitir à equipa a certeza de que joga em Guimarães. E' a hora

mais difícil da competição — ou agora ou nunca... Confiamos nos jogadores, confiamos no seu técnico e cremos que podemos confiar também na sua numerosa falange de adeptos! E o Vitória há-de vencer para honra e glória de Guimarães.

L. R.

A importância dos «jogos de passagem»

Os jogos de passagem, que o nosso Vitória tem de disputar com a Académica, agitam verdadeiramente o nosso meio e deram lugar a diversas atitudes que não poderíamos deixar de registar aqui.

Delas se conclui a importância atingida pelo futebol e, na verdade, depois do esforço empreendido pelo Vitória para voltar à I Divisão, faltando somente agora, pode dizer-se, mais um pequeno passo, embora difícil, é de ajudá-lo, sem o menor desfalecimento, para se alcançar aquilo que foi, durante a época, seu total desígnio.

Como se sabe, o encontro da segunda mão, a disputar em Coimbra, será em terreno relevelado. Deligentes, os Directores do Vitória trataram de solicitar à Câmara de Braga a autorização para utilização do «Estádio 28 de Maio», em dois treinos da próxima semana.

Não era de esperar uma resposta negativa. Presentemente a amizade, entre as duas principais cidades do nosso Distrito, justificava a confiança numa resposta de autorização. Ela assim veio. Mas os termos em que foi redigida, marcam uma atitude, que não podemos deixar de registar e de divulgar para conhecimento de todos os habitantes do nosso concelho.

O Sr. António Maria Santos da Cunha, ilustre Presidente da Câmara de Braga, em resposta ao ofício do Vitória, endereçou à sua Direcção o seguinte telegrama:

«Estádio absolutamente à vossa disposição. Faça votos ao Céu vosso indispensável triunfo para prestígio nossa Província. Respeitosos cumprimentos. — (a) Santos da Cunha, Presidente Câmara de Braga.»

Bem heja, digníssimo Presidente da Câmara de Braga. Daqui lhe enviamos respeitosa saudações dos desportistas do Berço da Nacionalidade.

Como é do conhecimento de todos, estava marcado para hoje o Torneio de Tiro aos Pratos, do Clube de Caçadores de Guimarães, englobado nas suas tradicionais Festas a Santa Catarina.

Também a Direcção do Clube de Caçadores quis colaborar com o Vitória nos seus jogos de passagem. Assim, resolveu adiar a realização desta prova para o próximo dia 15 de Julho, apesar das numerosas inscrições já registadas.

A própria Direcção do Clube de Caçadores se dirigiu à sede do Vitória a comunicar a sua deliberação, aproveitando a oportunidade para desejar as maiores felicidades à equipa alvi-negra para os referidos jogos.

EXPEDIENTE

Reverendo António Pereira, pároco da freguesia de Santa Eulália, Leste.

Agradecemos o livro que teve a amabilidade de nos enviar para o infeliz doente, bem como os cumprimentos que retribuímos.

António Baptista — Madre-de-Deus, Azurém. Precisamos de lhe falar. E' favor procurar-nos.

Os prejudicados da fonte de Malbebes — Nespereira. Informamos-nos que lhe vedaram a fonte pública de Malbebes e pedem-nos que chamemos a atenção das autoridades. Veremos do que se trata e brevemente voltaremos ao assunto. Entrementes, chamamos a atenção de quem de direito.

Fernandes da C. Abreu — Diz-nos que com a presença da P. S. P. no jardim público, no passado domingo, os pobres desapareceram. Ainda bem. Também lamenta que à noite os alto-falantes não funcionassem. Que desapareçam os pobres e que volte a música, são os nossos votos.

José António Cândido — é aquele jovem doente que se encontra internado no Sanatório das Penhas da Saúde, passando as maiores privações e amarguras, conforme já aqui dissemos e para o qual fizemos um simples apelo às nossas estimadas e carinhosas leitoras (e leitores) para lhe oferecerem coisas inúteis como livros, revistas, etc..

Infelizmente, não foi atendido pelas leitoras, pois só quatro leitores lhe ofereceram livros e revistas. Os dois primeiros foram os srs. José Coutinho e José de Carvalho, de Atães, a que já nos referimos no outro número.

Registamos também com muito reconhecimento a oferta de um livro do rev. António Pereira, pároco de Santa Eulália, Leste, a que acima já nos referimos e ainda os fascículos do menino José Maria Fernandes, filho do nosso amigo sr. Joaquim Fernandes Marques, sócio-gerente da Casa Roberto.

Teve agora a vez um grupo de cinquenta e seis passageiros da C. P.

«... Senhor: Quando a secção de Covas tem pugnado pelos interesses do público, vimos pedir a V... a publicação da seguinte exposição, que foi enviada à Direcção Geral da C. P. e assinada por cinquenta e seis passageiros e assinantes.

Como os novos horários não vêm beneficiar ninguém, pois não são a horas convenientes para quem se utiliza dos caminhos de ferro para se deslocar para os seus afazeres profissionais, e como somos passageiros, quase todos assinantes, por conseguinte temos um contrato com a C. P., é justo que discordemos com semelhantes horários que só nos vêm causar dificuldades e prejuízos. Ora, com os novos horários, todos nós ficamos numa situação bastante má. Vejamos: a automotora que chegava a Guimarães às 7,30 horas, passou a chegar às 7,16 horas, o que é muito cedo para quem entra às 8 horas para o seu trabalho, e a que saía de Guimarães às 12,22, passou a sair só às 12,36 horas, o que se torna muito tarde para quem tem de ir almoçar a Covas, Nespereira ou Vizeira, vir, novamente na que vem do Porto e chega a Guimarães às 13, para ir trabalhar às 13,30 horas.

Por isso vimos, por este meio, pedir para que os horários se mantenham pelo menos nas automotoras acima indicadas, ou seja: a que chegava a Guimarães às 7,30 e a que saía de Guimarães às 12,22 horas. E já agora, se nos permite uma opinião: caso seja impossível man-

Por outro lado, ainda um grupo de sócios do Vitória, mandou distribuir uns panfletos incitando todos os desportistas do Minho a apoiar o Vitória nos seus jogos de passagem.

E' do teor seguinte o prospecto distribuído em toda a Província do Minho:

«Aos desportista do Minho! Vive-se em Guimarães, no domingo, 17 de Junho, um momento transcendente no Desporto Minhoto.

O Vitória Sport Clube de Guimarães, glorioso defensor das altas tradições do futebol da Província, empenhar-se-á na conquista de um lugar que todos os desportistas do Minho bem desejaram na posse da Região.

Para todos, indistintamente, se apela no sentido de proporcionar ao Vitória, na tarde de domingo, no seu campo da Amorosa, o permanente e incondicional apoio, que possibilite a vitória por todos desejada.

Todos em Guimarães pois, no domingo, pelo Vitória e pelo Desporto do Minho.

A Assembleia Geral do Vitória

Realizou-se na passada sexta-feira, a Assembleia Geral do Vitória, para tratar da continuidade administrativa do Clube. Dada a importância do assunto tratado, a ela nos referiremos circunstanciadamente no próximo número.

AGUIAR — Cabeleireiro

Participa a todas as suas Ex.^{mas} clientes que o seu

Salão de Cabeleireiro

continua a ser no Largo da República do Brasil (Campo da Feira)

onde modernizou as suas instalações, tornando-
NUM DOS MELHORES DO GÉNERO.

O Salão mais antigo e com a melhor frequência
TELEFONE 4216 — GUIMARAES

587

ter o horário das 12,22, não seria possível atrasar, na justa medida, a que vem do Porto, para que o intervalo entre uma e outra ficasse a ser o mesmo? Aliás, parece-nos que não é pedir o impossível, desde que haja, claro, boa vontade e compreensão, já que o lema da C. P. é, parece, o de Bem Servir o Público.

Desculpe V... o precioso espaço que lhe tomamos, mas creia que não podíamos concordar com horários tão impróprios, tanto mais que uma mudança de horários deve ser sempre para beneficiar e não prejudicar o público.

Com o nosso reconhecimento a V... pela publicação destas linhas, subscrevemo-nos com apreço e simpatia.

Estamos de mãos dadas com a opinião dos cinquenta e seis passageiros que subscreveram esta exposição. Realmente não podemos aplaudir uma má organização pública. E' o caso da C. P.. Ora a verdade é que os tempos modernos requerem comodidades. A França, Inglaterra e outras nações já não têm carruagens de 3.^a classe e 2.^a é ao preço da antiga 3.^a. Mas nesta linha de Guimarães ainda andam em circulação as perigosas carruagens com mais de 60 anos de serviço, até lhe chamam as carruagens «galinheiros»... onde ainda as portas abrem para fora e as lâmpadas são... a azeite, etc..

Em fins de Janeiro apareceram novos e regulares horários e poucas faltas apontamos e passados 4 meses — no passado dia 15 — novos horários apareceram e que dão origem a estas linhas.

Quando se modificam os horários deve ser para corrigir as faltas e não para as aumentar. Ora, não é esta a norma que a C. P. está a seguir. Noutra notícia abaixo, nos referimos também aos novos horários, que vieram precisamente alterar as duas automotoras que melhor serviam os operários, ou seja, as automotoras a que a exposição se refere. E o leitor perguntará admirado: E com estes horários quantas faltas a C. P. atendeu? Apenas uma e talvez por conveniência de serviço e não das reclamações do público — o eterno sacrificado. E quantas faltas eram? Algumas e agora ainda mais duas. A C. P. quer servir com os mesmos comboios toda a linha. Isso não pode ser. Um horário pode agradar aos passageiros da Senhora da Hora e não aos de Guimarães, etc..

Para quê tanto meio de transporte para Fafe e quase sem passageiros para viajar, em comparação com os de Guimarães?

Aos fafenses não lhe interessa os transportes da C. P., pois têm a camionagem que os serve convenientemente e por tarifas mais baixas. Disto não nos gabamos nós, infelizmente. Será por este motivo que a C. P. nos prejudica, nos sacrificamos? Não o sabemos. O que sabemos é que não faz sentido. Fazem-se pedidos, reclamações e a C. P. nada atende. E dizem que é para servir o público. Quem acredita? Quanto aos preços? Nada menos do que pagar seis quilómetros, quando se anda apenas dois, saindo a mais de 70 centavos por quilómetro e em 3.^a classe. Um exemplo: de Covas a Guimarães, que nem 2,5 quilómetros são, custam as passagens 1\$70. E ainda nos metem pelos olhos dentro reclamos como o que se segue e pode ler-se na estação de Covas: «Seja prudente! Vá de comboio». Os passageiros é que deviam ser «prudentes» procurando outro meio de transporte, mas, infelizmente, a nossa Câmara ainda não resolveu este problema. Para quando os autocarros?

Temos um «bela» exemplo na cidade de Braga. Se a Câmara de Guimarães quisesse... Este comentário já vai longo e para terminar entramos novamente no assunto. Parece-nos que a C. P. tem uma «boa» norma de atender as reclamações do público. Sabem qual é? E' o cesto dos papéis... Doutra maneira não se entende. E no fim acusa um saldo negativo, mas não diz que é pelos preços serem elevados e pela falta de atenção para com os interesses do público. Pena é haver quem o cubra. Pois as localidades que se servem só de camionagem, estão mais bem servidas. Última pergunta à C. P.: Como conseguirá desta maneira um saldo positivo?

Com os novos horários a C. P. faz das suas...

Já há muito que pedíamos à C. P. mais meio de transporte e esperávamos que essas poucas lacunas

fossem preenchidas. Note-se: não pedimos para modificar os horários em vigor. E ao contrário do que os passageiros esperavam, entravam em «cena» no passado dia 15, os novos e péssimos horários na linha de Guimarães (e que não satisfazem).

Pois este horário é mais ou menos o que tinha sido extinto em Janeiro e que deu origem a inúmeras reclamações enquanto não o reformaram. Com a mudança de horários a C. P. só atendeu uma das faltas, ou seja, a automotora que agora parte de Guimarães às 7,45. Em contrapartida, alterou os horários que melhor serviam o público.

Tal como está, não é o reclamo que a C. P. faz de bem servir o público. Que se atendam as reclamações do público ou que se acabe com certos reclamos... Com vista à C. P..

Falta de habitações em Covas

Luta-se nesta populosa localidade de com falta de casas de renda barata, acessível às possibilidades económicas da classe trabalhadora. Se alguma aparece para alugar, logo surge elevado número de pessoas a pretendê-la, o que dá origem ao aumento considerável das rendas e, simultaneamente, ao agravamento das condições económicas dos inquilinos. Aguarda-se, com ansiedade, a acertada resolução do sr. Mário de Sousa Menezes, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, que vai mandar construir nesta industrial localidade algumas casas para a classe humilde. Que a Câmara Municipal imite o exemplo, são os nossos votos.

Casamento

No passado domingo consorciaram-se na paróquia de Polvoreira o sr. José Ferreira e a menina Deolinda Salgado Pereira. — C.

Notícias de Guimarães n.º 1276 — 17-6-1956



COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.^a publicação

Pela segunda secção do segundo Juízo de Direito desta comarca de Guimarães correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os incertos para, no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, a acção declarativa com processo ordinário que lhes moveu o digno Agente do Ministério Público nesta comarca, na qual se pretende a anulação do registo de óbito relativo a António Gon-

PRESTE ATENÇÃO ESTIMADO LEITOR:

Se está interessado em mandar executar qualquer género de instalação de Força Motriz, Iluminação, Aquecimento, Telefones e Campanhas, consulte no seu próprio interesse J. MONTENEGRO — L. 28 da Malo, 78-1.º — Tel. 4510 — GUIMARAES

Laboratório de Análises

Avenida Eng. Duarte Pacheco — Telef. 40404

GUIMARAES

FERNANDO XAVIER TELEF. 40278

FERNANDO MONTEIRO TELEF. 4742

220

Chás Medicinais «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

88

OFERTAS e PROCURAS

Consultas gratuitas

Apenas aos pobres (a) e apenas sobre «Doenças de pele» (muito especialmente eczemas e úlceras das pernas) de 25 de Junho a 12 de Julho, da parte de tarde e no edifício do quartel da Legião Portuguesa, pelo capitão-médico Zózimo Soares Ramos.

(a) Entende-se aqueles cuja situação económica não lhes permite que se desloquem ao Porto a consultar um especialista das referidas doenças.

LOJAS para escritório e comércio, servindo para Armazém, com instalações sanitárias. Alugam-se três, em bom local e bastante espaçosas, de recente construção. Falar na nossa redacção. 345

POSSA-SE Casa Natália -- Vizeira

Motivo: Pelo interessado não poder estar à testa. Facilita-se o pagamento. Para informações: Telefones 48202 e 48217. 370

Vende-se PRÉDIO

na Póvoa de Varzim, com quintal; mesmo no centro da Praia. Falar na rua de Caetano de Oliveira, 21 — POVOA DE VARZIM. 404

Um ótimo terreno

Para construção, no lugar do Crasto — Pevidém, junto à estrada e todo murado, com ramada e quintal. Vende-se. Neste Redacção se informa. 408

Músicas para Banda

Vendem-se baratas. A. Ribeiro de Castro. Rua de S. Torcato, 3 — Telefone 40.400 — GUIMARAES. 406

Bom Lucas

instale no seu estabelecimento um futebol de mesa, ganhando 50% sem um centavo de despesa. Fornece Manuel Fernandes de Castro — Porinhos — Arões — Fafe. — Telefone, 49299. 415

Meninas para Propaganda

Precisam-se por uns dias. Carta pela própria à Redacção. 412

FRIGIDAIRE

Sinónimo Internacional de Frigorífico 305

Use Gazcidla

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar! Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 17

calves Peixoto, lavrado na Conservatória do Registo Civil desta comarca, sob o n.º 1.518, a fls. 759 verso do livro 4 de 1954.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo, Carlos Maria Afonso de Castro.

Pelo Chefe da Secção, 395 Aristides Ferreira Monteiro.

FIBRA ARTIFICIAL

Agentes-Deposítários
WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª
R. Cândido dos Reis, 74-2.º
TELEF. Est. 17 PORTO
Comp. 21 404